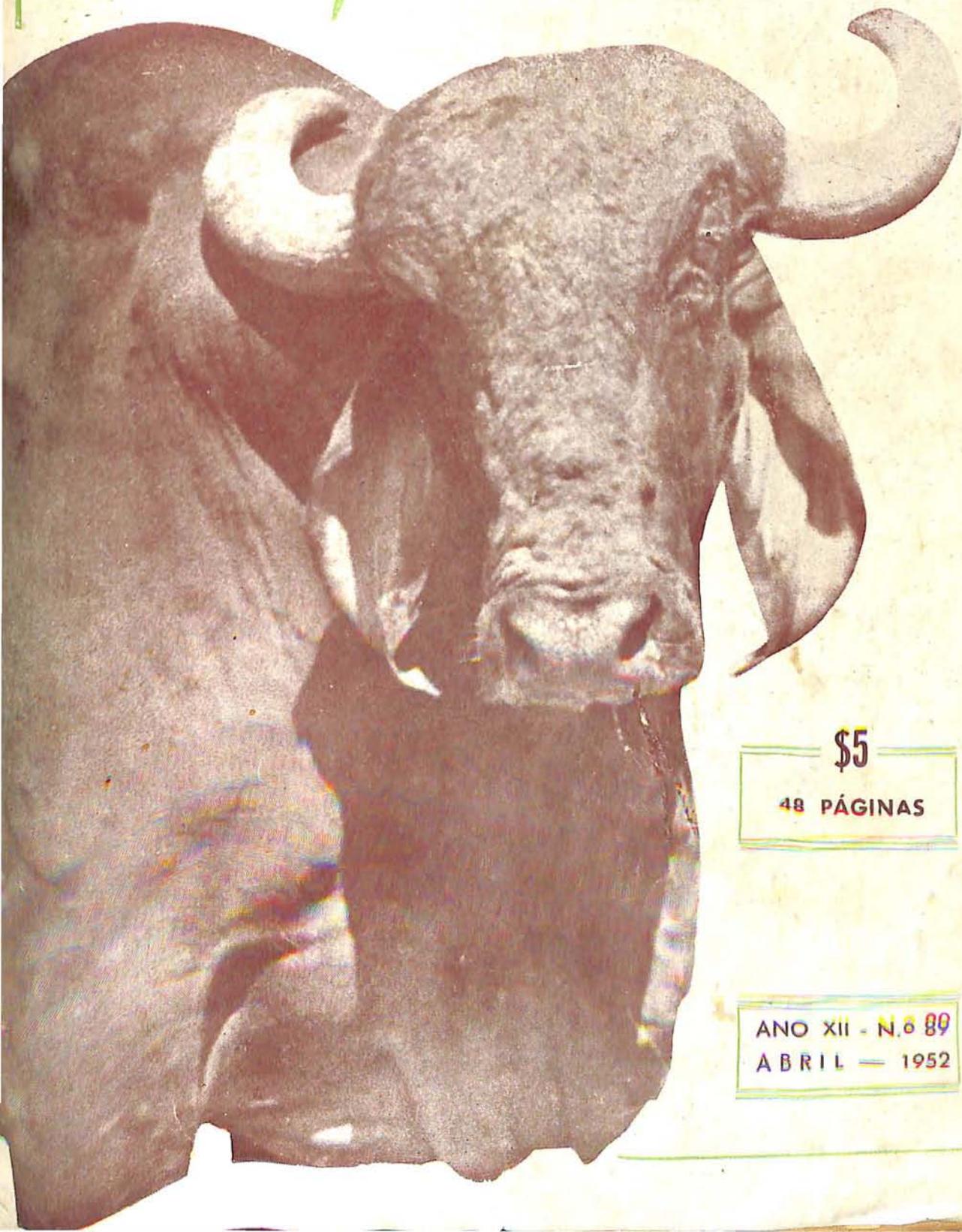


REVISTA AGRO-PECUARIA

ZEBU

Sob o patrocínio da "Sociedade Rural do Triângulo Mineiro"



\$5

48 PÁGINAS

ANO XII - N.º 89

ABRIL — 1952

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



WHITE — CHEFE DO REBANHO DA RAÇA GIR, NA FAZENDA

A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada se V. S. utilizar bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca *Evá*, da criação de EVARISTO S. DE PAULA, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros Campeonatos e outros Prêmios em exposições regionais e nacionais

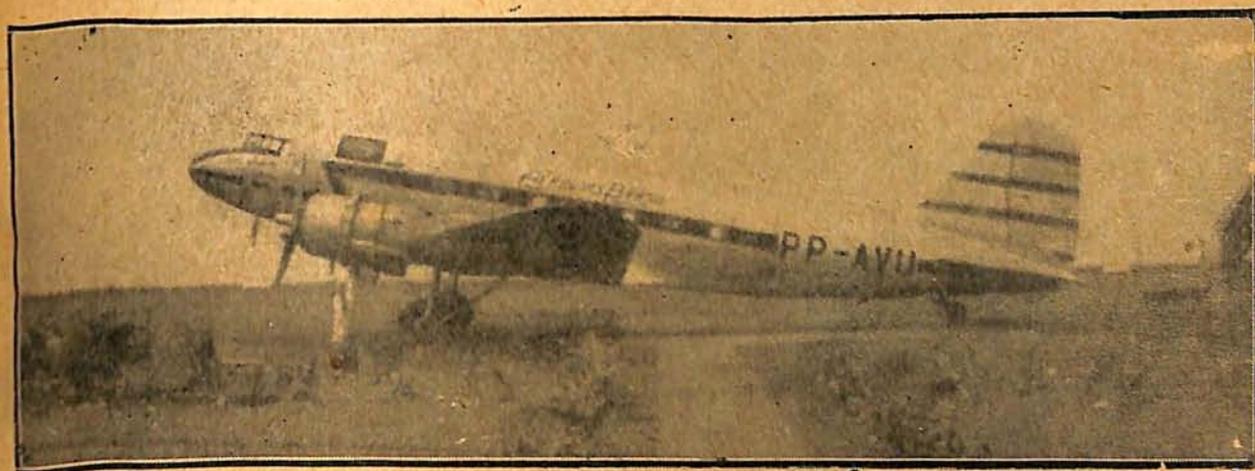
Serviço organizado, às suas ordens, para remessa de fotografias e informações.

FAZENDA *do* CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS

1-2-7

Prefiram, EM SUAS VIAGENS
AÉREAS, A

AERODIAS BRASIL



ENCURTA DISTANCIAS E
ESTENDE O PROGRESSO

Segurança — Conforto — Pontualidade

10 % DESCONTO NAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA

Rua Artur Machado, 68
Telefone, 1666 - - UBERABA

Peçam um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

CR. \$60.00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

Nossa Capa

RANCHINHO

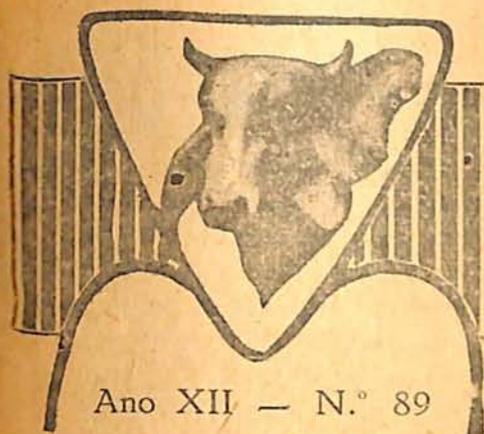
Em nossa capa principal desta edição, figura um excelente exemplar da Raça Gir, vermelho-retinto e uma das principais figuras do plantel daquela raça, estabelecido pelo criador, dr. Maurício Andrade, em sua fazenda Quilombo, no município mineiro de Paraopeba, no Centro do Estado.

É êsse magnífico espécime, o reprodutor Ranchinho, filho de Guilherme e Rendeira e neto de Caiolão e Maxixe I.

Na chefia daquele plantel, o reprodutor Ranchinho se tem revelado um admirável raçador, sendo disso prova bastante, os grupos de bezerros e novilhas de sua descendência, apresentados em reportagem inserta nesta edição.

SUMÁRIO

	Page
Nossa capa — Sumário	
Coordenação imprescindível — Redação	
O novo reajustamento da pecuária — Do «Diário da Tarde», de Belo Horizonte	
A cultura do arroz no Vale do Paraíba — Agronomando Antônio Salgado Neto	
II Semana do Fazendeiro Goiano — Noticiário	11
Escalam, à noite, em Uberaba, os aviões da Aerovias "Brasil" — Noticiário	1
Influência do gado indiano na Pecuária Brasileira—Conferência do Prof. dr. João Soares Veiga	18
O Colônião de Tanganica — Do Serviço de Informação Agrícola	21
VIIIª Exposição Agro Pecuaria e Industrial de Muriaé — Noticiário	24
Inoperante a importação de zebús para elevar o padrão zootécnico do Rebanho Brasileiro — Entrevista do Prof. Pascoal Musciolo	25
A carestia da vida — Vladimir Nogueira	31
Cadêia de emissoras para transmissão de programas rurais — Noticiário	31
226 mil ovelhas inseminadas artificialmente — Noticiário	32
Fazendeiro e criador, antes ce político e parlamentar — Reportagem	33
O matadouro industrial de Anápolis — portagem	38
Expediente da Revista	43
Mez de Abril	46



ZEBU

Ano XII — N.º 89

Revista Agro-Pecuária sob patrocínio da "S. C. do Triângulo Mineiro"
UBERABA — ABRIL DE 1952

Coordenação imprescindível

Os certames pecuários que se realizam na chamada região do Brasil Central — aquela em que o criatório de gado de corte, baseado no zebú, é o mais desenvolvido do País, estão a necessitar de um trabalho preliminar de coordenação, entre as associações rurais que os patrocinam, por intermédio daqueles que os organizam.

É que as suas principais exposições e demonstrações são realizadas, sem consultas prévias entre aquelas e, por isso mesmo, vemos que todas elas se amontam no Mez de Maio.

As exposições de Uberaba, de Campo Grande, de Pedra Azul, de Curvelo, de Cordeiro (grande centro zebuista do E. do Rio), o certame de Bois Gordos de Araçatuba, para só citar estes, realizam-se todos no mez Mariano.

Ora, assim sendo, é lógico que os criadores de um setor qualquer do Brasil Central, tendo em seu município, uma exposição que lhe interessa tão de perto, não poderá dirigir-se a qualquer dessas outras zonas em que, ao mesmo tempo, têm lugar outros certames.

Acreditamos que esse impecílio, ao bom conhecimento e entrelaçamento de relações entre as diversas zonas do Brasil Central, seria afastado com uma simples e fácil providência de boa vontade, a qual, no caso, seria uma coordenação de datas, levada a efeito, mesmo por meio de consultas ou de uma reunião — o que, aliás, viria trazer outros muitos benefícios — entre os responsáveis pelos departamentos de produção animal de Minas, S. Paulo, Mato Grosso e Goiás.

Os grandes certames desses quatro grandes estados pecuaristas, poderão ser satisfatoriamente espaçados pelos meses de Abril, Maio, Junho e Julho, pelo menos, quadrimestre esse que apresenta condições várias favoráveis à realização daquelas exposições.

Pensem apenas, nos ensinamentos colhidos no Concurso de Bois Gordos, de Araçatuba, pelos criadores de zebús, de Uberaba, certames que têm início a 3 e 4 de Maio, respectivamente. Figuremos só o interesse despertado pelo conhecimento recíproco dos criadores de Curvelo (Minas), Campo Grande (Mato Grosso) e Goiânia - Goiás, se pudessem visitar, mutuamente, os seus certames que são todos realizados na última semana de Maio.

(Conclui á pag. 44)

O Novo Reajustamento da Pecuária

“As dificuldades que se vêm observando no abastecimento de carne aos principais centros consumidores concorrem certamente para que o presidente da Republica, afinal, resolvesse enviar ao Congresso o projeto de lei sobre o reajustamento da pecuária, afirma em excelente editorial que transcrevemos do “Diário da Tarde”, da capital mineira.

“As medidas previstas em beneficio dos pecuaristas seriam naturalmente mais oportunas um ano atrás, quando o chefe do Executivo foi posto a par da realidade da situação do criatório nacional. O principal obstaculo para o aumento da produção degado no país se ligava ao estado de quase insolvencia da maioria dos criadores. Assoberbados por compromissos vultosos, sem credito e com todos os seus bens bloqueados, em virtude da moratoria, é claro que não estavam eles em condições de impulsionar as suas atividades. Embora um pouco tarde, as novas bases do reajustamento, de que cogita o recente projeto, representam pelo menos um meio de evitar a derrocada da numerosa classe dos pecuaristas, de modo que a providência veio ainda em tempo util”.

“É preciso, porém, evitar que perdurem os motivos em decorrencia dos quais nos ultimos anos, esteve cercada a capacidade de expansão da pecuaria. De certo, a situação atual, em vez de ser contornada com rapidez em virtude do reajustamento, poderá se prolongar indefinidamente, se o Congresso não eliminar do projeto as disposições referentes á Camara de Reajustamento. Trata-se de um órgão semelhante ao que funcionou na ocasião em que medida da mesma natureza foi adotada em favor dos cafeicultores. O se funcionamento moroso não coincide com a necessidade de ser solucionado, desde logo, o problema financeiro dos pecuaristas, com o que continuará prejudicado em grande parte o ritmo de produção da industria pastoril. O exemplo da Camara de Reajustamento instituida para os plantadores de café é bastante ilustrativo. Ainda hoje, existem casos pendentes de solução, apesar de datarem do ano de 1943.

É o que forçosamente irá ocorrer, tambem, com os processos dos pecuaristas, pois aquele órgão, integrado por apenas nove membros, e funcionando na capital da Republica, terá que julgar dezenas de milhares de casos, alguns bastante complexos, e originarios de todos os recantos do territorio nacional. Conforme se pode deprender, os pecuaristas se verão na contingencia de enfrentar sérios e onerosos contratemplos. Terão que contratar procuradores ou permanecer na capital federal para acompanhar de perto o andamento dos processos. Isso representará grandes despesas e prejuisos para a pecuaria, pois afastados de suas fazendas, não poderão cuidar dos rebanhos.

“Os deputados estão, assim, no dever de estudarem uma formula mais pratica para a aplicação dos beneficios do novo reajustamento. Colocar sob responsabilidade da justiça comum o o julgamento dos casos, ao que parece, será a formula ideal. Como aconteceu com o reajustamento anterior (lei 1002), cada pecuarista, na sua propria comarca, poderia encaminhar os seus respectivos processos, com economia e rapidez.

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

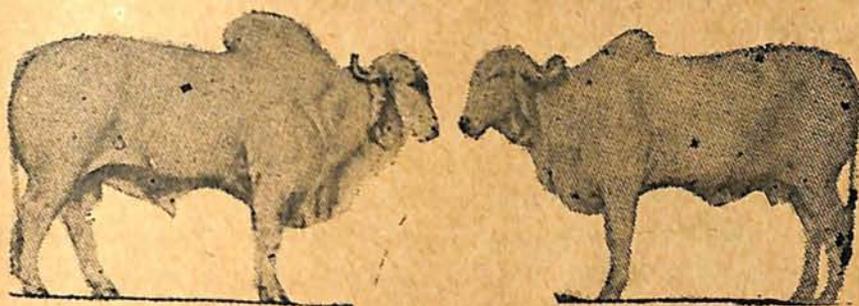
Gado Gir

MARCA

J J

(carimbo D)

TENENTE
P. ROCHA



FAZENDA

SANTA FÉ
DO CEDRO

Tel. 2332
LIBERABA

A cultura do arroz no Vale do Paraíba

O Vale do Paraíba, pela fertilidade das suas varzeas, facilidade de irrigação pelos inúmeros rios que descem das serras, salubridade do seu clima e seu lendário Paraíba que o corta de ponta à ponta, já foi cognominado por diversos técnicos ilustres como sendo o "rio mais sadio do Brasil" será, num futuro não muito remoto, o celeiro dos dois maiores centros consumidores do País — S. Paulo e Rio de Janeiro.

Na velha zona norte de São Paulo, desatendida há alguns anos passados, já se encontram magníficas propriedades agrícolas, obressaindo-se, pela organização, direção e instalação, as seguintes: Companhia Agrícola e Industrial Coroputuba, pertencente ao Sr. Cicero da Silva Prado, no município de Andamonhangaba, Fazenda Mombaça do Sr. Netto Ardito, também nesse município, Fazenda Maristela, do Sr. Mario Audrá, no município de Tremembé e as pertencentes ao Sr. Silvio Gomes nos municípios de São José dos Campos e Jacareí. Estas, são as principais da Zona, existindo outras perfeitamente organizadas e em franca produção.

Durante as férias de inverno de 1951 tive a oportunidade de percorrer as fazendas acima citadas, grandes produtores de arroz, fazendo um estágio de 15 dias, em Coroputuba, quando visitada pela reportagem de um dos maiores jornais do Brasil, foi chamada a maior "trincheira contra a fome". Nesta propriedade industrial e agrícola, a Secção

Agronomando

João Antonio Salgado Netto

de Culturas tem como principal lavoura a do arroz, cuja produção nos dois últimos anos, foi respectivamente de 100 mil e 88 mil sacas de 60 quilos.

No estágio feito nesta modelar fazenda, observei e colhi os seguintes dados:

AREA DESTINADA A CULTURA:

A área destinada à cultura de arroz é de 1.200 alqueires; esta gléba, como a maioria das várzeas do rio Paraíba, sofria anualmente, desde épocas remotas, enchentes que contribuíram para sua enorme fertilidade. Atualmente 18 quilômetros de dique protegem-na perfeitamente contra a invasão das águas.

IRRIGAÇÃO E BOMBAS:

Para contrôle das águas provenientes das chuvas, das infiltradas por baixo do dique e das enchentes de um rio que corta essa bacia de 1.200 alqueires, 5 bombas localizadas ao longo do referido dique, que regulam a altura da água na lavoura. Essas bombas, acionadas por motores elétricos, têm as seguintes capacidades:

3 bombas inglesas puxando 2 mil litros cada uma, por segundo;

2 bombas fabricadas nas oficinas da Fa-

zenda puxando 5 mil litros cada uma por segundo.

As nacionais, fabricadas na Fazenda, apresentam as seguintes vantagens sobre as estrangeiras :

- a) Ficaram pela metade do preço das compras na Inglaterra ;
- b) Puxam 4 mil litros a mais por segundo ;
- c) Sendo de hélices reguláveis, podem ser graduadas para puxar de 20 a 25 mil litros por segundo ;
- d) Ocupam um motor com a metade da potência das fabricadas na Inglaterra.

Devido a estas bombas, o contróle da água é perfeito, mantendo o terreno enxuto na ocasião da colheita, que se inicia em meados de Janeiro, época de chuvas diárias e torrenciais ; a eficiência deste serviço, aliado ao nivelamento perfeito dos quadros, permite a colheita mecânica a partir da referido mês.

PREPARO DO SOLO :

A primeira lavra é feita imediatamente depois da colheita, com enterrio da matéria orgânica representada pela palha que é espalhada nos quadros ; para êste serviço usam-se tratores Allis-Chalmers W. D. e Caterpillar. Como se trata de terreno muito bem destocado, os arados usados são os de aiveca, que incontestavelmente fazem um serviço muito mais perfeito, que os de disco. O apodrecimento da matéria orgânica enterrada é facilitada pela inundação do terreno cada 5 dias.

CONTRÔLE DE PRODUÇÃO :

Existindo um perfeito contróle da produção por quadros aqueles que acusam uma diminuição na colheita, recebem as seguintes adubações :

ADUBAÇÕES :

No mês de Junho, faz-se uma ligeira gradagem do terreno que foi lavrado logo após a colheita, com o fito de, pelo destorroamento, facilitar o trabalho da adubadeira. Esta espalha mecânicamente sobre todo o solo, cal ou farinha de ossos autoclavada em doses que dependem da análise do solo. Geralmente a

calagem é feita na base de 2.500 quilos por alqueire ; logo em seguida à calagem ou à adubação, é passada novamente a grade de disco no terreno, com o fim de misturar o adubo com a terra e melhorar o preparo desta para a sementeira dos adubos verdes.

As leguminosas usadas são o "Cow-pea Black" e o Tremoço ; esta, principalmente, espécie *Lupinus albus* (Tremoço branco), vem muito bem no inverno. A sementeira é mecânica e a germinação é provocada por uma leve irrigação.

Tratando-se de uma cultura de inverno cuja finalidade principal é a adubação verde não recebe capinas, mesmo porque, devido à época, a concorrência do mato é mínima e este é logo abafado pela cultura.

De meados ao fim de Agosto, estas parcelas recebem nova aração, em sentido transversal à primeira, enterrando as leguminosas cultivadas, na exuberância do estado verde. Esta lavra já é preparo da terra para próximo plantio do arroz.

Para o cultivo da área de 1.200 alqueires a Fazenda adota dois métodos : o de transplante ou de mudas e o de sementeira direta.

MÉTODO DE TRANSPLANTE OU MUDAS :

Por êste sistema é plantada área de 5 alqueires, cuja principal finalidade é fornecer sementes puras, isentas de grãos vermelhos e pretos. Os canteiros são feitos em terras novas ou em parcelas cuidadosamente preparadas, para evitar as sementes pretas e vermelhas, que são vegetação espontânea em terras onde não há um trabalho eficiente de combate.

TRATAMENTO DAS SEMENTES :

Nas vésperas da sementeira, as sementes são despejadas num tanque d'água, para a separação de alguma palha, grãos chôchos, etc. As bem granadas vão para o fundo do tanque boiando a palha, as sementes "magras, que então são retiradas com peneiras de arame.

Os tanques são de cimento e têm as seguintes dimensões :

Profundidade	1,50 mts
Comprimento	10,00 mts
Largura	1,30 mts

Apresentam 2 saídas para a água, sendo uma no fundo e outra a 70 cms. de altura ; ambas têm na comporta peneiras de arame, Para impedir a saída de grãos.

Depois de feita a seleção das sementes pela água, são estendidas sobre encerados ou panos e enxutos à sombra.

SEMEADURA :

E' feita a mão em quadros próprios, previamente umedecidos, denominados canteiros. Logo depois da sementeira, é passado sobre a terra um rôlo de 50 quilos, puxado por 2 homens, com a finalidade de fixar a semente na terra ; a seguir os quadros são cobertos por uma camada de água de 6 a 12 centímetros, que é retirada à noite. Esta operação é repetida durante 3 dias. Após a germinação é feito um "despraguejamento" à mão, findo o qual inundam-se os canteiros com uma camada d'água, cuja altura é graduada de conformidade com o crescimento da planta, até a época do transplante. A camada de água, para não esfriar muito, deve ter a profundidade máxima de 20 a 25 centímetros (sendo de 15 a 20 o ideal) ; não deve permanecer parada e sua entrada no canteiro precisa ser desenhada da saída, por 2 motivos :

- a) Para circular em todo o quadro ;
- b) Para evitar a formação de correnteza, prejudicial as plantas em desenvolvimento.

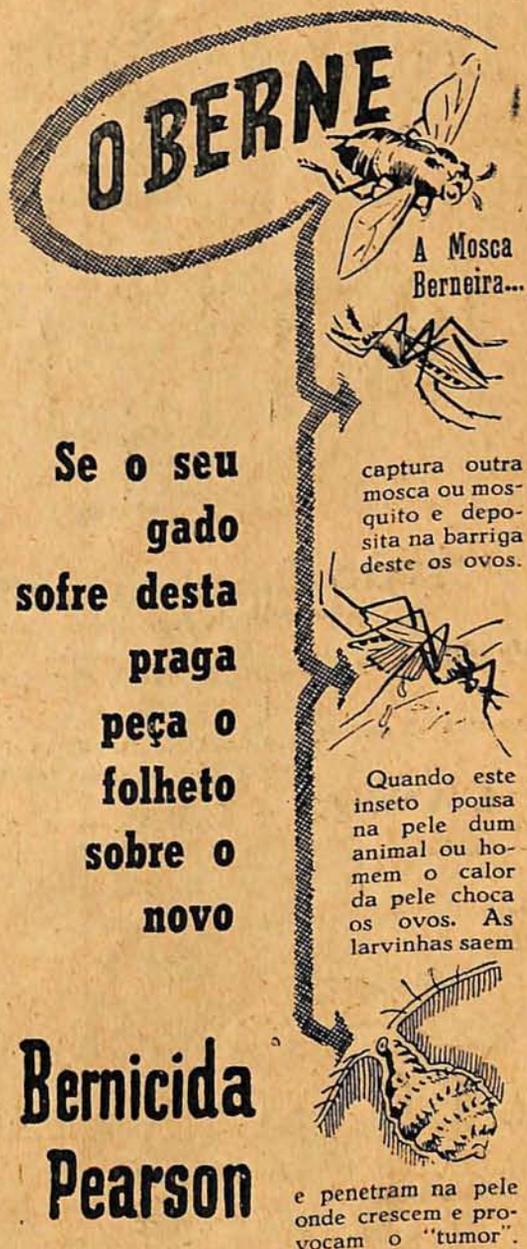
DESENVOLVIMENTO DAS MUDAS :

Depende, quase exclusivamente da época da sementeira, pois quando esta é feita nos meses de Junho e Julho, devido ao frio, levam elas em média, 60 dias para atingir a altura do transplante que é cerca de 20 centímetros. Quando a sementeira é feita em Agosto e Setembro, elas levam de 35 a 45 dias para alcançarem o ponto de transplante ; feita em Outubro e Novembro, as mudas atingem os 20 centímetros de altura, dentro de 20 a 30 dias, dependendo do calor.

ARRANCAMENTO DAS MUDAS :

Nesta ocasião a água é reduzida de 10 a 5 centímetros e as mudas são arrancadas à mão ; o volume da água é reduzido, visando as seguintes finalidades :

(Conclui á pág. 42).



O BERNE

A Mosca Berneira...

captura outra mosca ou mosquito e deposita na barriga deste os ovos.

Quando este inseto pousa na pele dum animal ou homem o calor da pele choca os ovos. As larvinhas saem e penetram na pele onde crescem e provocam o "tumor".

Bernicida Pearson

É um preparado com base no famoso produto Hexaclorobenzeno (a já popular BHC), contendo a parte ativa — o ISÔMERO GAMA — em forma coloidal, sendo, por isso, mais ativo e penetrante do que as preparações usuais vendidas no comércio.

Aos criadores interessados PEARSON S. A. remeterá folheto ilustrado sobre este novo produto.

Caixa Postal, 2201

— RIO —

Fazenda de Santa Catarina

Criação aprimorada de gado puro sangue "Guzerath"

1884



1952

João Baptista Lutterbach

(Sucessor de Julio Cesar Lutterbach)

Venda de reprodutores de qualquer idade.

Distante 12 quilômetros de PORTO NOVO DO CUNHA (Minas), e localizada no município de

CARMO - E.F.L. - Est. do Rio

Aumento na produção de laminados

De acôrdo com os dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura de janeiro a setembro de 1951, o país produziu 536.153 toneladas de laminados, no valor de Cr\$ 1.900.852.777,00.

Êste volume aproxima-se da produção total de 1950, que atingiu a 607.862 toneladas, no valor de Cr.\$: 1.945.490.924,00.

São produtores de laminados os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Santa Catarina.



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência - Absoluta garantia

VACINAS

{
Contra a Peste Suina (Cristal Violeta)
Contra a Peste da Manqueira
Contra a Febre Aftosa
Contra a Raiva (uso veterinário)
Contra a Boubá Aviária (líquida)
Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

CURSEON - contra a diarréa dos bezerros.

Caixa Postal, 692 - BELO HORIZONTE - Minas

Distribuidor : SOC. RURAL T. MINEIRO - Uberaba



IIª SEMANA DO FAZENDEIRO GOIANO

**Coroada de pleno êxito a iniciativa da
Inspeção do Fomento Animal em Goiás.**

Situada a poucos quilômetros da cidade de Goiânia, a fazenda "Capivara", do Ministério da Agricultura, constitui um dos pontos mais atrativos da Metrópole Anhanguerina.

Por ocasião da II Semana do Fazendeiro Goiano, realizada no período de 24 à 31 de maio último, a reportagem credenciada desta revista, especialmente convidada pelo Inspetor Chefe do Fomento Animal no Estado, se dirigiu para aquela dependência federal, fazendo ali uma ampla cobertura jornalística.

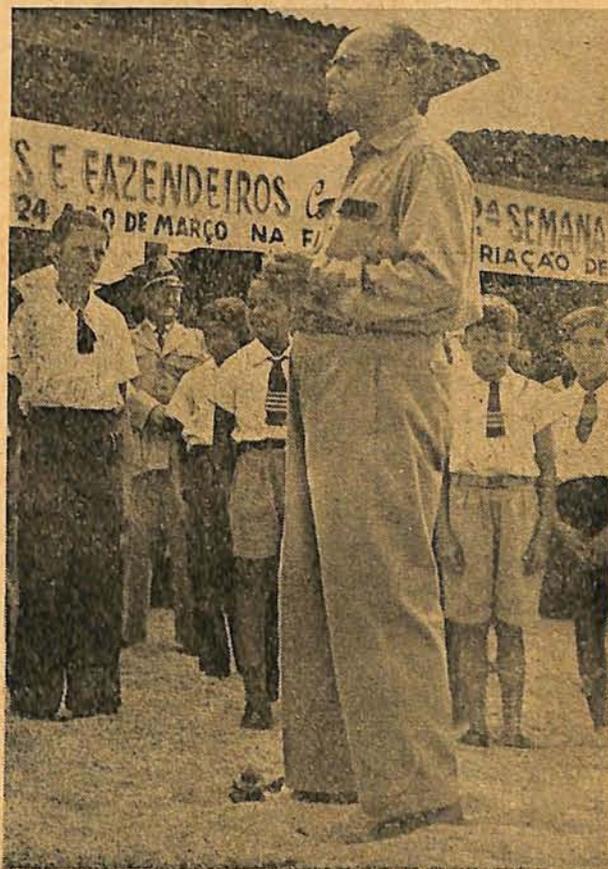
O ATO INAUGURAL

A solenidade da inauguração da II Semana do Fazendeiro Goiano, se realizou no dia 24 de maio último, pela tarde.

Ao ato, que se revestiu de excepcional brilho, compareceram o Governador Pedro Ludovico, o Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio de Goiás, Dr. Joaquim Câmara Filho, autoridades, grande número de criadores e agricultores.

Falaram, ao ensejo, o Dr. Júlio Albuquerque Brandão, Chefe da Inspeção do Fomento Animal do Ministério da Agricultura, no

ABRIL - 952



Acima: o dr. Julio Albuquerque Brandão, discursando por ocasião do ato inaugural da II Semana do Fazendeiro Goiano. — Ao alto: a sede de Inspeção do Fomento Animal, por ocasião do desfile de animais que possui para padreação.

Estado, que fez uma demorada e brilhante exposição sôbre as atividades do departamento que dirige. Depois, fez-se ouvir o Dr. Câmara Filho, Secretário da Agricultura, que, em nome do Governador Pedro Ludovico, se congratulou com as classes rurais do Estado, ao ensejo da realização daquêle certame econômico. O orador, depois de se referir ao convênio que Goiás mantém com o Ministério da Agricultura, no tocante ao fomento da riqueza animal, pôs em relêvo o espirito de iniciativa e a capacidade de trabalho do Dr. Júlio Albuquerque Brandão, adiantando, por último, que os melhoramentos por êle já realizados, refletem, de sobejo, a sua eficiência.

DESFILE DE ANIMAIS

Em seguida, realizou-se um movimentado desfile de animais da Fazenda, o qual deixou no espirito de todos os presentes a melhor impressão.

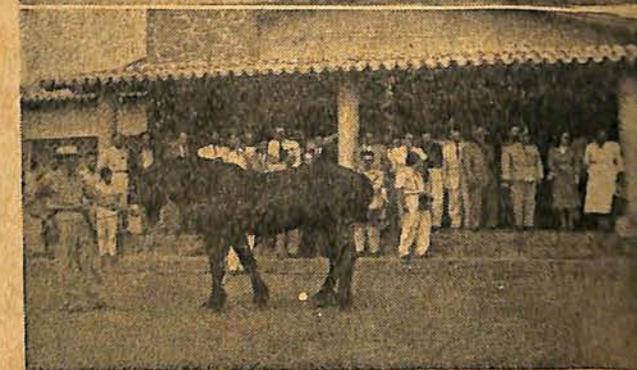
CHURRASCO

Teve por ali, também no mesmo dia da inauguração, um churrasco oferecido às autoridades e aos criadores presentes.

Tomaram parte no mesmo grande número de criadores e pessoas de destaque em nossa sociedade, que foram até ali assistir à solenidade da inauguração de 2.^a Semana do Fazendeiro.

Em nome da FAREG e da Sociedade Goiana de Pecuária, falou o Dr. Osvaldo Gadelha, que fez uma saudação ao Dr. Júlio Brandão agradecendo, também, a homenagem ali prestada às classes rurais. O orador referiu-se ao panorama econômico do Brasil, encarecendo a necessidade de os poderes públicos darem maior assistência ao homem do campo. E terminou ressaltando a obra que o Dr. Júlio Brandão está realizando na fazenda "Capivara", em favor do desenvolvimento e da me-

Apresentamos alguns aspectos da II Semana do Fazendeiro Goiano. 1 — Discursa o dr. Camara Filho, elogiando a iniciativa do Fomento Animal, em Goiaz. 2 e 5 — Aspectos do desfile de padreadores. 3 e 4 — Dois flagrantes do hasteamento da bandeira, no ato inaugural.



lhoria da pecuária goiana. Com a palavra, discursou ainda o Dr. Júlio Brandão, que agradeceu as referências feitas à sua pessoa.

CONFERÊNCIA

O Dr. Wilson Alves, alto funcionário do Ministério da Agricultura, pronunciou uma conferência sobre inseminação artificial, sendo projetado na ocasião um filme sobre o assunto, filme êste organizado pelo Serviço de Informação Agrícola. Essa conferência, que foi assistida por elevado número de criadores, agradou geralmente, sendo o Dr. Wilson Alves muito aplaudido, ao terminar o seu trabalho.

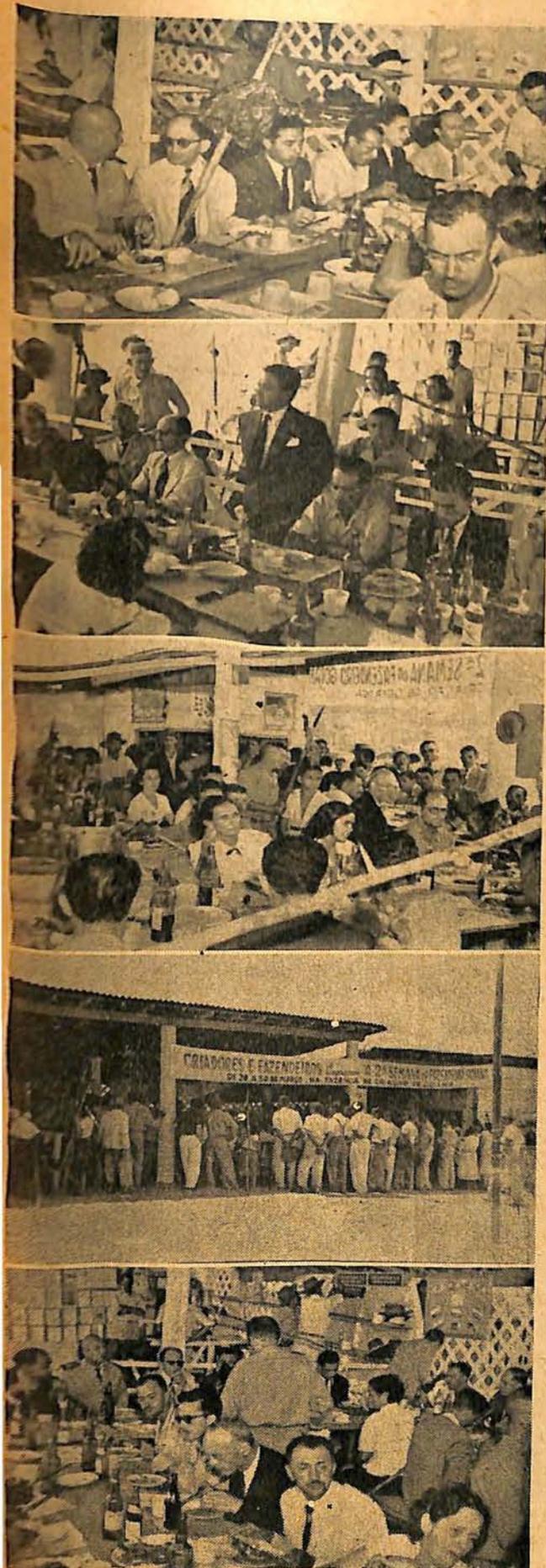
DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA

Pelos Drs. Cugurra e Shugay, foi feita uma operação de fimose em um touro de propriedade do fazendeiro Pedro Rosa, tendo na ocasião aqueles veterinários feito uma explanação sobre a doença e a técnica da operação. O trabalho cirúrgico, com campo operatório sob o efeito de anestesia local, prolongou-se por mais de uma hora, com a presença apenas de fazendeiros, assegurando-se que o animal operado voltará à sua função reprodutora com sucesso.

A MODERNA SERRARIA DA FAZENDA

Convidados pelos técnicos da fazenda, foram conduzidos todos os presentes, em várias viaturas, à serraria da fazenda, distante cerca de 2 quilômetros, em local onde também está localizado o Almoxarifado e o edifício da Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores. A Serraria, adquirida por Cr.\$ 190.000,00, já rendeu à fazenda Cr.\$ 270.000,00, estando produzindo táboas, portas, esquadrias e outros artigos para várias construções do Ministério da Agricultura em diversos municípios do Estado, notadamente no norte. Den-

Ao lado, os aspectos da II Semana do Fazendeiro Goiano: 1, 3, 4 e 5 — Aspectos do magnífico churrasco oferecido aos presentes no ato inaugural. 2 — Fala o representante da Soc. Goiana de Pecuária e da FAREG, durante o churrasco, inaugural.



tro de três meses já a serraria estará apta, com a entrega de tôdas as encomendas do Ministério, a produzir para o consumo civil, proporcionando assim grandes rendas à Fazenda.

COOPERATIVA

Bem montada é a Cooperativa de Consumo, registrada no Serviço de Cooperativismo, que vem tendo franco progresso, servindo aos seus inúmeros associados.

CASA DO TRABALHADOR

No seu programa de assistência social ao trabalhador rural, aquela chefia fez construir na Fazenda "Capivara", a CASA DO TRABALHADOR, onde hoje funciona uma Escola Rural, com frequência de fazendeiros e agregados vizinhos.

COROADA DO MAIOR ÊXITO

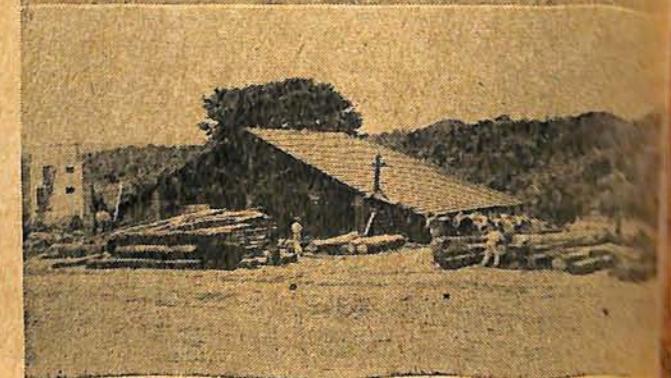
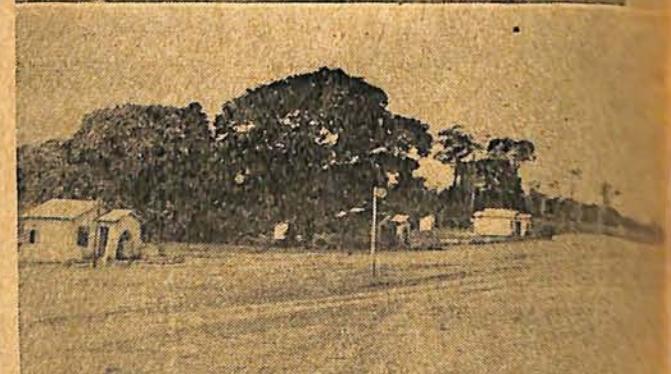
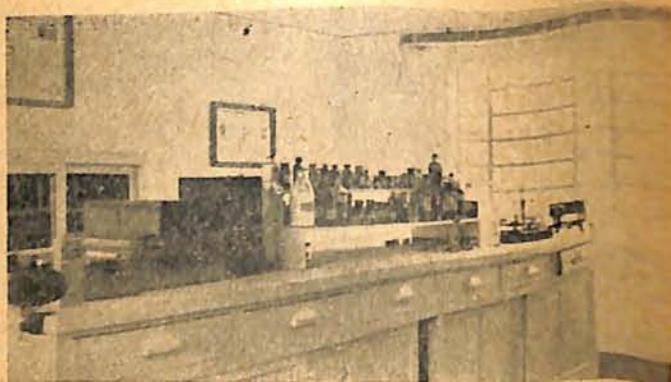
A 2.^a Semana do Fazendeiro Goiano prosseguiu sua trajetória, trazendo grandes benefícios aos criadores goianos, coroadada do maior êxito.

Com um amplo e bem organizado programa, aquela feliz iniciativa do Dr. Júlio Brandão, Inspetor Chefe do Fomento Animal no Estado, não deixou nada a desejar.

A REPERCUSSÃO DA SEGUNDA SEMANA DO FAZENDEIRO

"O POPULAR", um dos mais credenciados matutinos de Goiás, com a epigrafe acima, fez publicar, em suas colunas, as seguintes impressões sobre a fazenda "Capivara":

— Quem vai à Fazenda Capivara sai dali muito bem impressionado, principalmente com a operosidade do seu diretor, que é um grande amigo de Goiás. Operários com os quais em horas e em locais diferentes falou



A' esquerda, de cima: 1 — Laboratório de vacinas. 2 — Enfardamento do feno. 3 — Vista parcial do almoxarifado. 4 — Residências de trabalhadores. 5 — Serraria. Dependências da Inspeção do Fomento Animal do Ministério da Agricultura — Goiás.

o reporter, foram unânimes em afirmar que o seu Chefe é o primeiro a se levantar na Fazenda, quando mal o dia vem raiando. Ele próprio vai a Serraria ainda cedinho acionar a possante cirene ali instalada. Sempre maneiroso, mas exigente no cumprimento do dever, está sempre presente em todos os lugares, fiscalizando, ordenando, orientando.

Não houve quem não louvasse o zêlo no trato das casas, o bom gosto das edificações, e, de modo particular, o empenho com que foi organizada a 2.^o Semana do Fazendeiro e a aniedade e o carinho com que o seu autor primava por transmitir conhecimentos e técnica especializados aos fazendeiros.

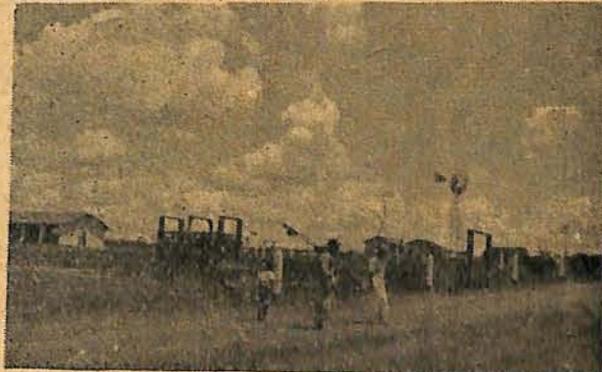
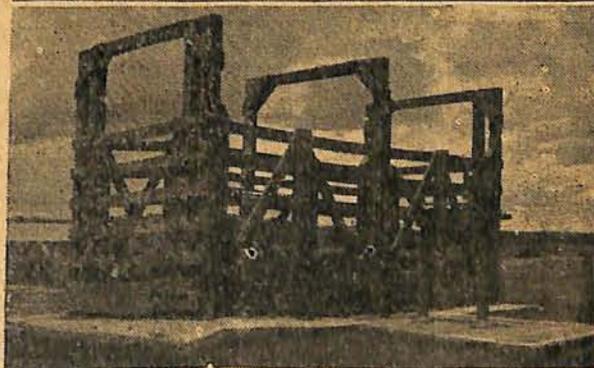
Em contacto com a nossa reportagem, informou o Dr. Júlio Brandão que é seu pensamento construir um grande edificio a fim de que, na III.^a Semana do Fazendeiro, em 1953, os fazendeiros que a ela compareçam possam passar a semana na Fazenda, confortavelmente instalados.

TRABALHANDO PELA GRANDEZA DE GOIÁS

Com uma larga soma de serviços, o Fomento Animal do Ministério da Agricultura, vem desenvolvendo suas atividades, no território anhanguerino, com grande destaque.

Goiânia, Morrinhos, Urutaí, e outras localidades são beneficiadas com as instalações deste Serviço e sua chefia geral está a cargo do Dr. Júlio de Albuquerque Brandão, cuja experiência e devotamento ao Estado de Goiás, constitui um atestado seguro do desenvolvimento dos serviços do Ministério da Agricultura, no Estado mediterrâneo.

A objetiva da Revista "Zebú", para melhor informar, colheu vários flagrantes por ocasião da 2.^a Semana do Fazendeiro, bem como outros aspectos da Fazenda "Capivara", os quais publicamos nestas páginas.



Nesta página apresentamos mais alguns aspectos do desfile de padreadores da Inspectoria do Fomento, por ocasião da II semana do Fazendeiro Goiano. Em baixo: uma das colhedoiras, balança para pesar animais e poço arteziano.

Escalam, á noite, nesta cidade, os aviões da Aerovias "Brasil"



A tripulação do "C-57" de prefixo "AXI", tendo ao lado o sr. Alberto Menezes, agente da Aerovias "Brasil" nesta cidade, já pronta para a decolagem.

Désde que o nosso campo de pouso, aliás possuindo características naturais que o tornaram um dos melhores do interior do País, recebeu balisamento elétrico, em suas vastas pistas, afim de ser permitida, pelo Departamento de Aeronáutica Civil, a aterrissagem á noite, a Aerovias «Brasil» iniciou também nele a escala dos seus aviões cargueiros.

A imprensa uberabense foi convidada gentilmente, pelo snr. Alberto Menezes, o ativo e simpatico representante daquela poderosa empresa de transportes aéreos, para assistir á decolagem do «AXI», em escala inaugural daquele serviço noturno, a 21 do corrente.

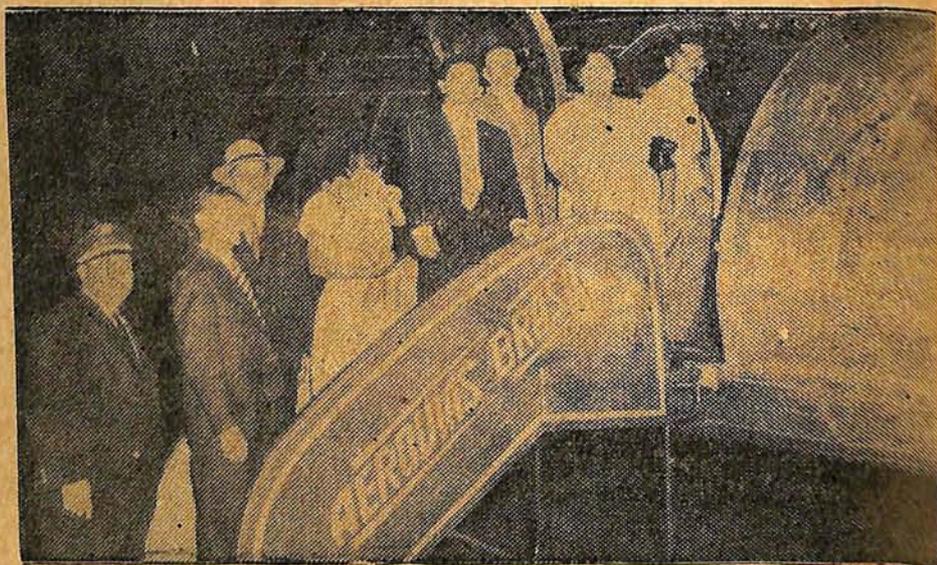
Assistiu-se ali ao embarque dos passageiros

que, de Belém do Pará, rumavam para São Paulo, em número de oito.

Antes de tomar lugar no aparelho, um possante «C-57», o piloto, sr. Xavier, não escondeu a

sua satisfação em constatar o magnifico balisamento elétrico do nosso aeroporto. Disse-nos considerar o balisamento em apreço como o melhor do Brasil. Um melhoramento importantissimo que se fazia necessario nesta região. «Os pousos noturnos de aviões poderão ser realizados com a maior facilidade em Uberaba, que deve se orgulhar do seu aeroporto», disse o comandante Xavier, ao despedir-se dos que assistiam ao seu embarque.

Além do comandante Xavier, integravam a tripulação do «AXI» da Aerovias «Brasil», em sua primeira escala noturna nesta cidade, o co-piloto Figueiredo, o radio-operador Milton e o comissário Laspergue.



O agente da Aerovias "Brasil" em Uberaba, acompanha a bordo do "AXI", os passageiros em transitio de Belém para S. Paulo, escalando á noite, nesta cidade.

Possuidores satisfeitos afirmam:
"o **TRATOR FORD** economiza tempo e mão-de-obra"



Trechos que destacamos
de cartas recebidas
de todo o Brasil:

Do SR. L. DUARTE SILVA,
fazendeiro em Rio Preto, S. P.:

"...a produção colhida na área mecanizada com o Trator Ford foi de 80 sacos de arroz em casca em média, por ano. Nessas mesmas terras, situadas no espigão da fazenda, colhia anteriormente com a aração manual com animais, uma média de 20 sacos por alqueire, isso mesmo quando o tempo era bem favorável."

Do SR. HERBERT R. LANG,
tratorista e agricultor, Encantado, R. G. S.:

"...quando um agricultor necessitava de 5 dias para lavrar determinada área de terras com junta de bois, eu com meu Trator lavrava a mesma área em 2 horas! Vejam a grande diferença entre o método antigo de lavrar e o que ora estamos empregando:

5 dias de serviço com uma
junta de bois a 70 cr. por dia 350,00

2 horas de serviço com tra-
tor a 50 cr. a hora 100,00

Diferença..... 250,00"

Peça uma demonstração
no Revendedor Ford mais próximo

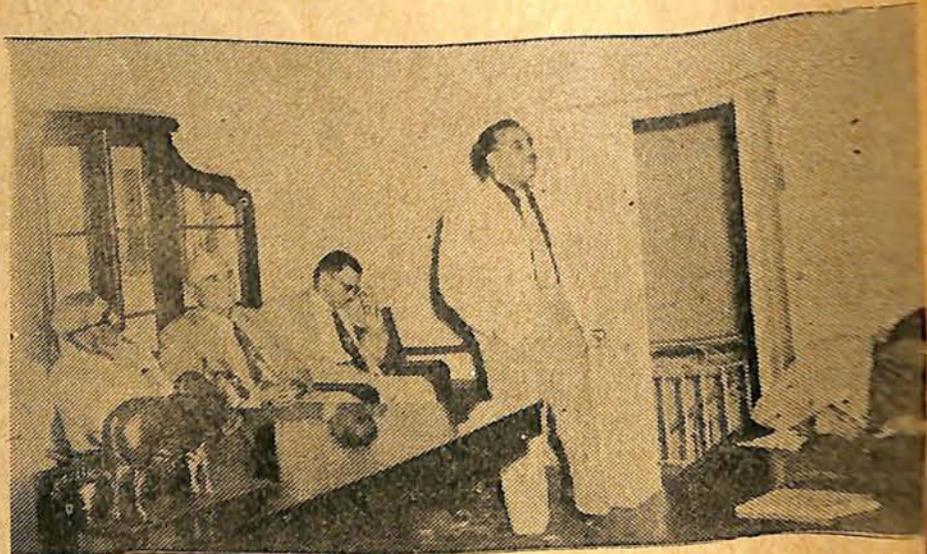
FORD MOTOR COMPANY



L36

Influência do gado indiano na Pecuária Brasileira

CONFERÊNCIA pronunciada por ocasião do I Congresso Interamericano de Criadores de Zebú, em Havana - Cuba, pelo dr. João Soares Veiga, Professor de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.



O Brasil com seus oito milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados de superfície, estendidos muito além da linha equatorial até bem abaixo do trópico de Capricórnio, ocupando a parte central e oriental da América do Sul, apresenta, devido à sua situação geográfica, à sua configuração e às suas redes hidrográficas, uma notabilíssima distribuição de zonas climáticas, um acentuado polimorfismo geográfico imprimindo, em cada região, um característico particular e peculiar. Essas Zonas não podem, entretanto, ser perfeitamente limitadas. Para o Sul, especialmente no Rio Grande do Sul, o clima é temperado, as estações delimitam-se com alguma regularidade, há zonas de terras férteis e ótimas pastagens. No centro, são outras as condições: com algumas modificações condicionadas por variações topográficas, pelas altitudes, ou por outras disposições especiais apresentam-se: aqui, o clima sub-tropical, as estações das águas e da seca, o tempo variável e as condições mais ásperas para a criação. No norte e no nordeste, o clima é tropical, as secas, em determinadas regiões, por vezes prolongam-se por muitos meses; apresentam-se nestas zonas os mais arrevezados impecilhos à criação o que não impede, en-

tretanto, em uma ou outra região, acomodarem-se condições propícias à pecuária.

Mandam a Geografia Econômica e os conhecimentos zootécnicos salientar que dessas três zonas, a que mais oferece condições para o desenvolvimento do gado do tipo de pele compridos e pele despigmentada, gado europeu, melhorado e especializado, é a do sul sobretudo o Estado do Rio Grande do Sul. Quanto às outras duas, os fatos têm demonstrado e dúvidas não pairam a respeito, que a melhor adaptação, maior desenvolvimento e facilidade de reprodução e maior economia se tem conseguido com gado azebuado de pelos curtos e pele pigmentada.

Não se nega que importantes núcleos de gado do tipo europeu reproduzem-se e conservam-se em várias zonas do centro, do norte e do nordeste, como em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, porém, sabe-se que eles aí se mantem:

- a) em condições geralmente inferiores de saúde às dos seus ancestrais no seu país de origem;
- b) requerem condições climáticas especiais na região;

c) determinam maior soma de trabalho e atenção ;

d) reproduzem-se muito menos ;

e) apresentam, muitas vezes, um rendimento irrisório em contraste com sua raça ou estirpe.

Dentre os diferentes fatores apontados como responsáveis diretos pelas transformações degenerativas que o gado de tipo europeu sofre nos trópicos são citados : as doenças parasitárias, o clima por vezes quase insuportável, a alimentação insuficiente, e as doenças infecto-contagiosas. Mas, não menos perniciosos que todos êsses elementos têm sido os métodos de criação empregados sem nenhuma base científica séria, a seleção irracional baseada em caracteres de valor secundário sem atender à produção e à constituição dos indivíduos e baixo valor aquisitivo dos produtos cuja remuneração não compensa maiores gastos e sacrifícios, etc..

HAMMOND, pôde deduzir do que viu nos países tropicais visitados, que os principais fatores de degeneração do gado são :

1) as infestações sub-letais da febre do carrapato que reduzem a vitalidade do animal, causando um desperdício geral de forças e impedindo dêsse modo um perfeito desenvolvimento do corpo ;

2) falta de alimentos concentrados aliada à carência de proteínas no pasto para alimentar o gado em crescimento ;

3) a engorda de bois de trabalho, depois do período na canga, que levou os açougueiros a quererem um grande animal para córte, fez com que o criador escolhesse os maiores animais, geralmente mestiços, heterozigotos impróprios para a reprodução ;

4) A consanguinidade muitas vezes necessária pela exiguidade de reprodutores foi de um modo geral mal empregada ;

5) os característicos dos pêlos dos animais do tipo europeu constituem uma desvantagem não somente por ser um meio de adquirir carrapatos como por trazer impedimentos ao mecanismo regulador do calor. A tosquia do gado revelou ser de grande valor nos trabalhos de aclimação, do mesmo modo

que demonstram ter melhor resistência para os climas quentes, os animais de pêlos escuros, salvo se os de pêlos claros os possuíssem recobrando zonas pigmentadas.

Além dêsses fatores acrescentariamos, então, em nosso meio, as doenças infecto-contagiosas entre as quais a aftosa, que, anualmente, visita os rebanhos cobrando pesados tributos ao gado mais fino, as reproduções inconsideadas sem nenhuma escolha de critério científico, os cruzamentos desordenados e improdutivo e as deficiências de trato e de manejo.

Todos êsses elementos podem, em poucas palavras, ser resumidos em : a) asperesa do clima ; b) falta de cuidados higiênicos ; c) nenhuma aplicação de conhecimentos técnicos.

Quando nos rebanhos de gado do tipo europeu o criador começa perceber êsses sintomas alarmantes, sua norma de conduta é introduzir neles o sangue de gado nativo ou do Zebú, para que êste lhe leve uma constituição mais robusta. Dotados de qualidades excepcionais para os climas áridos, possuídos de uma constituição para os trópicos e apenas isso, êstes animais, nativos ou zebús, levam à sua próle maior vigor e melhores forças para resistirem ao meio. Opera-se, então, o milagre. Mais aptos, mais resistentes ao ambiente, mais capazes de utilizar os alimentos grosseiros que o meio lhes oferece, qualidades estas herdadas dos seus pais indígenas, êstes indivíduos são capazes de oferecer uma produção melhor valendo-se das qualidades produtivas que receberam dos seus progenitores exóticos.

Os fatores apontados nos itens 1 a 5 e resumidos nas letras a, b e c, foram os alimentos ambientais, preponderantes que determinaram a implantação e, depois dela, a fixação e a vitória do zebú nas regiões tropicais e sub-tropicais brasileiras.

INFLUÊNCIA DAS RAÇAS INDIANAS NA PECUÁRIA BRASILEIRA

Introduzidas no Brasil, no fim do século passado e tendo sua importação sido intensificada no começo dêste e até meados de 1930 quando recebemos da India a última leva

de zebús, as raças indianas proliferaram por todos os Estados do país, a principio pelo centro e depois pelo nordeste, pelo sul e pelo oeste. E em sua arrancada pelo hinterland brasileiro o gado de giba não tomou conhecimento de fatores climáticos, não se impressionou com doenças e parasitos, não conheceu os rigores do sol e das intempéries que o pudessem abalar nem sofreu demasiadamente com as condições inferiores de alimentação que o meio lhe oferecia. Cresceu e prosperou. Adaptou-se maravilhosamente bem ao solo brasileiro e seu sangue invasor e generoso imiscuiu-se no sangue de rebanhos de outros bovinos, introduzindo-lhes resistência, fertilidade e capacidade vital nestes campos do Brasil Central e Nordeste.

Que razões, que motivos geográficos e fisiológicos teriam assegurado às raças indianas esse sucesso, essa vitória cuja consequência adiante tentaremos enumerar?

Quando no início de sua penetração, quando da criação dos primeiros exemplares no Brasil e até depois, quando das célebres discussões desenroladas nos jornais e revistas de São Paulo, os criadores de zebú levados por maravilhosa intuição apenas conheciam, e com isto argumentavam, que nas condições comuns oferecidas, criação a campo sem maiores cuidados, as raças indianas viviam melhor que as outras, melhor que as outras prosperavam e melhor que as outras se desenvolviam. E contra estes argumentos ninguém mais pode. Em face a eles ninguém mais se deteve. E só sua própria capacidade para viver nesses ambientes, à sua capacidade de se adaptar bem às condições oferecidas por estas regiões do Brasil é que o zebú sobreviveu, multiplicou-se e cresceu por todos os recantos, porquanto do homem pouco recebeu quando se o compara com o gado de outra origem criado no País.

Sómente nestes últimos anos, talvez nestes últimos dez ou quinze anos, quando em vários países do mundo a atenção dos governos e dos criadores se voltou para estes animais rústicos e resistentes, como material de grande valor para o povoamento de terras inhóspitas ou impossíveis de serem suportadas pelo gado de origem européia, é que se começaram a pesquisar os motivos e as razões

da capacidade incontestável que as raças indianas possuem de não só viver bem e proliferar nestes climas, mas, e isto é o mais importante, de produzir.

Com o desenvolvimento dos conhecimentos de genética estabeleceu-se perfeitamente que a ação dos gens sobre os diferentes caracteres dos indivíduos, isto é, a condição precípua para que o patrimônio hereditário se manifeste exteriormente reside na ação fisiológica que o meio ambiente exerce sobre esses mesmos gens.

O meio que envolve os indivíduos, através do clima, dos alimentos, das doenças e do próprio homem, afetando o modo de reação dos gens exerce sobre os mesmos uma verdadeira ação seletiva permitindo que eles se desenvolvam em harmonia perfeita com as condições oferecidas por esse ambiente.

Nada disso sabíamos antes ou relativamente pouco sabíamos a respeito de que para bem viver, produzir e reproduzir o indivíduo necessita de seu clima, do seu ambiente, e em fim de condições especiais para as quais ele foi edificado.

Assim, de nada nos valeu, a nós, aos americanos do Golfo do México, aos habitantes do norte da África, aos Argentinos do norte, aos Paraguaio, aos Peruanos, aos Venezuelanos, a todos habitantes da zona do Caribe, aos Ingleses da Índia e da Singapura, aos Filipinos e outros povos de regiões tropicais importar rebanhos de alta estirpe, de elevada produção em seu país de origem. Nós e esses povos quando isso fizemos nada mais trouxemos que pedigrees. Nada mais trouxemos que bem acabados arcabouços genéticos aos quais não pudemos dar a chance de um ambiente propício, de um trato preciso e de uma alimentação suficiente, fatores necessários imprescindíveis para que esses animais pudessem aqui se completar e demonstrar que eram em seus países de origem. Faltou-nos dar-lhes o meio próprio, igual ao seu sem o qual nada podiam demonstrar.

Essa dura experiência não foi apenas nossa. Foi a de muitos povos setentrionais ao colonizarem as zonas tropicais do Globo, pois todos tentaram levar consigo e criar gado

das regiões de onde tinham vivido ou viveram seus antepassados.

Só muito mais tarde, recentemente, é que descobrimos que para tal gado se exigem determinadas condições de ambientes, determinado trato, determinada cultura de seus criadores para que possa medrar em determinadas regiões do nosso País. Hoje já existe tal conhecimento. Certos criadores já atingiram um grau de maturidade tal que a técnica e cultura lhes deram, que os possibilita trabalhar com gado europeu, sobretudo com o Holandês, em várias regiões do Brasil Central. Com tal cultura e tal técnica já se conseguem resultados brilhantes com o gado europeu em vários Estados do Brasil Central, tropical e sub-tropical, sobretudo em São Paulo e Minas Gerais. Mas para tanto tivemos que criar a nossa técnica, que resolver nossos problemas em tudo e por tudo bem diferentes dos problemas dos povos de outros países.

As normas e os ensinamentos para a seleção de animais para os climas temperados não são diretamente aplicáveis aos climas tropicais, pois, naqueles climas não houve a preocupação de se selecionarem determinadas características sem as quais os animais não podem sobreviver ou pelo menos viver confortavelmente nos trópicos.

Ora, não encontrando ambiente propício, não recebendo estímulo ambiental consentâneo com sua própria constituição genética, esse gado tinha que se apresentar diferente do que era em regiões de origem, tinha que se modificar reagindo ou morrendo. Em geral essa reação, esse esforço para sobreviver repercutiu sempre sobre sua capacidade produtiva e reprodutiva.

Os resultados apresentados pelo zebú, quando de sua introdução em nossos campos já no fim do século passado, constituíram assim, pelos motivos expostos, uma verdadeira revelação. Era o gado que o clima, os campos e o criador brasileiro de São Paulo para o norte aguardavam. Esse gado constituiu para nós a mesma revelação que surpreendeu aos americanos do Texas, aos argentinos do Chaco, aos peruanos, aos colombianos e venezuelanos e a tantos outros povos de regiões tropicais. Ele encontrara, aqui,

seu ambiente, seu habitat e aqui se pôs a vontade.

Que influências, pois, senão benéficas poderia ter êle exercido na pecuária do Brasil? Rústico, sóbrio, prolífero, resistente às doenças, invadiu os campos onde degenerava o gado crioulo, pequenino, enfesado, pouco produtivo, tardio, tipo acabado e exemplo vivo de um organismo depauperado, que para se adaptar às rudes condições ambientais despresou tudo o que de nobre possuía, volume, velocidade de crescimento, prolificidade, encolhendo-se dentro da própria pele para aumentar, relativamente ao volume corporal, a superfície de irradiação de calor. O zebú entrou nesse gado e produziu maravilhas. Numa só geração aumentou de dez arrobas (50 quilos) o peso do gado das caatingas da Bahia. Seus primeiros produtos medraram ao sol causticante e os que morriam perfaziam menor percentagem que dantes. Penetrando pelos Estados do Rio e da Bahia, para os sertões do Triângulo e de Goiás, depois para Mato Grosso, S. Paulo, Pernambuco e Ceará, realizou no nosso século o ciclo do boi indiano como há quatrocentos anos se fizera o ciclo do boi europeu.

E' bem difícil, para um estudioso, fixar com números exatos, a influência econômica que teve o zebú na pecuária brasileira. Os números estatísticos com que contamos são esparsos e imprecisos.

Considerando, entretanto, o aumento extraordinário de nossos rebanhos nestes últimos 20 anos, e a valorização das terras que a possibilidade da criação determinou, verificaremos que esta influência foi verdadeiramente notável.

Quando cuidarmos que São Paulo, tributário natural do gado mestiço indiano, das zonas do Triângulo, de Goiás e de Mato Grosso iniciou suas atividades exploradoras de carnes a título experimental em 1918 e verificarmos os índices atingidos no período de 1939 a 1941 concluiremos que com o zebú o brasileiro criou uma de suas maiores riquezas, uma fonte preciosa de alimento que vem suprindo o seu mercado interno antes importador, com largas possibilidades de se tornar

(Conclui á pág. 28)

O COLONIÃO DE TANGANICA

O Capim de Tanganica, como o próprio está nome indicando, é uma variedade forrageira originária da África. Foi importada pelo Ministério da Agricultura em 1944, por intermédio do agrostologista Jorge de Ramos Otero, que remeteu em 1946, algumas mudas para a Secção de Nutrição Animal, do Departamento da Produção Animal. As primeiras culturas, feitas em pequenas parcelas, no Campo de Agrostologia daquela Secção, chamaram a atenção dos técnicos, os quais trataram de propagá-la nos diversos climas e solos do Estado de São Paulo. Os resultados obtidos têm sido dos melhores, pois a nova gramínea vegeta abundantemente por quase todo o solo paulista.

Botanicamente é uma variedade de **Panicum maximum**, cujo porte, em média, não ultrapassa 1,20 mts. Suas folhas têm, aproximadamente, 1,5 cms. de largura e a espessura dos colmos não vai muito além do diâmetro de um lapis. Possui vigoroso sistema radicular em cabeleira, o qual garante boa fixação ao terreno.

Pelo que tem sido evidenciado, o capim Colonião de Tanganica presta-se para o forrageamento dos bovinos, tanto para a criação como para a engorda. Ao contrário do Capim Colonião comum, o seu aspecto é muito mais delicado, e mesmo depois de ter produzido sementes, ainda fornece alimentos de boa qualidade. Tal não acontece com o Colonião, que depois de florescimento é rejeitado pelos

animais, por se tornar muito lenhoso. Podemos admitir o Colonião de Tanganica como sendo um Colonião comum, reduzido a proporções bem menores em suas folhas, caules e porte. A cerosidade cinzenta que recobre as folhas desta variedade aparece também no Tanganica, confirmando e, ao mesmo tempo, justificando a sua grande resistência à sêca.

Relativamente à produção de sementes, tem a nova variedade, certa semelhança ao capim de Rhodes, que floresce e frutifica continuamente, pouco tempo depois de ter sido cortado ou pastado. Isso não se dá com os capins Colonião, Sempre Verde ou Guinézinho que, de um modo geral, soltam suas inflorescências pelos meses

de maio-junho. As sementes do Tanganica possuem mais elevado valor cultural que as dos outros **Panicum** estudados, o que não deixa de constituir um elemento favorável à sua propagação em grandes áreas.

Na Capital paulista, no Campo Experimental de Água Funda, do Departamento da Produção Animal, foram semeadas pastagens dessa forrageira, com a finalidade de ensaiá-la quanto ao pisotêio, rendimento, etc. O seu comportamento tem estado acima da expectativa. O capim rebrota com grande rapidez, resiste satisfatoriamente à sêca, suporta bem a pressão dos cascos dos bovinos e, acima de tudo, é grandemente apetecido.

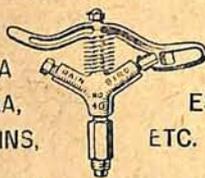
(Conclui á pág. 27)

"RAIN BIRD"

FARÁ "CHOVER" ONDE E QUANDO V. QUIZER



IRRIGADORES
ESPECIAIS PARA
AGRICULTURA,
JARDINS,



PARQUES,
PRAÇAS DE
ESPORTE,
ETC.

Não deixe suas plantações sujeitas às estiagens. Faça "chover" na sua lavoura, no seu jardim, ou em qualquer área cultivada, usando os irrigadores por aspersão, americanos, **RAIN BIRD**. P. & folheto mais detalhado, indicando-nos suas necessidades.



Distribuidores:

DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471

Cx. Postal 458 - São Paulo



Companhia Fabril de Juta Taubaté

Fiação e Tecelagem de Juta

COMUNICAMOS aos srs. Agricultores, Maquinistas e Xarqueadores da região que, para mais prontamente servi-los, estabelecemos um novo depósito, com estoque de todos os tipos de sacaria, para pronta entrega e qualquer quantidade.

Outros esclarecimentos com os representantes Srs.

Cunha, Vale & Cia. Ltda.

UBERLANDIA - (MG)

Avenida Paranaíba, 313

Cx. Postal, 85 — Fone, 140

ESCRITÓRIO:

RUA JOÃO BRÍCOLA, 39 — 6.º Andar
Tel. 33-1131 (Rede interna) - Cx. Postal. 2754

SECÇÃO COMPRAS — 5.º andar - Sala 5
Tel. 33-9489 — S. PAULO

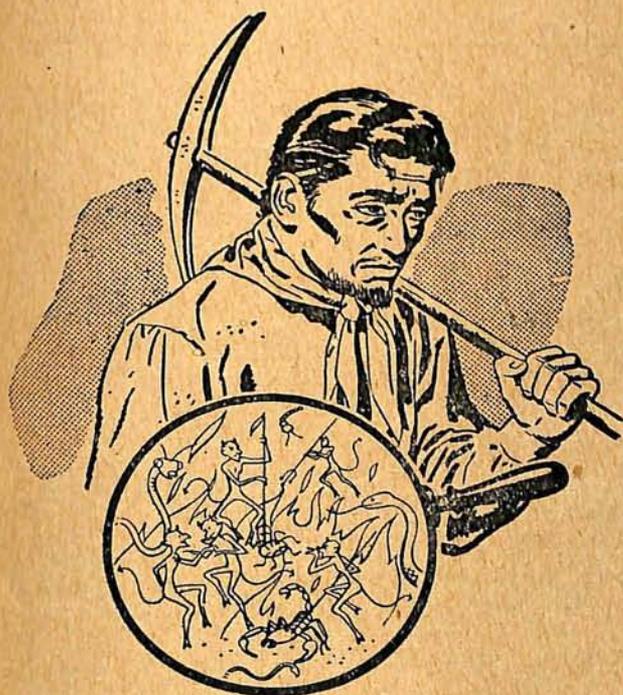
Produtos de Juta em Geral - Sacarias e Aniagens - Sacos para cacáu, café, cereais, algodão, — mamona, cal, sal, etc. —

Aniagens de todos os tipos e qualidades

DEPÓSITO:

SANTOS

R. do Comercio, 104 - Tel., 5630



O Inferno em Vida!

ESTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe descora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

Ankilostomina

FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO



"Inoperante a importação de zebus para

Afirma o prof. Pascoal Mucciolo que, com a utilização dos plantas que possuímos, as boas linhagens poderão ser difundidas —

A pecuária de corte em nosso país

VIII^A Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé

O já tradicional certame agro-pecuário e industrial de Muriaé, realizado anualmente por ocasião da Semana da Pátria, já está marcado para desta feita, ter lugar de 31 de Agosto a 7 de Setembro p. futuro.

A sua comissão executiva é encabeçada pelo sr. Ibsen Junqueira de Passos, presidente da Associação Rural,

Manoel Vilas Bôas Simões, presidente da Associação Comercial e Industrial do município e pelo seu operoso prefeito municipal, sr. Dante Bruno.

O certame tem já instalada a sua secretaria, estando esta aparelhada para prestar todas as informações aos interessados, em favor do brilhantismo do certame de Setembro.

Snr. Criador: Vacine seus animais com as

Vacinas Manguinhos

- * contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático).
- * anticarbunculosa (carbúnculo hemático verdadeiro).
- * contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- * contra a pneumo-enterite dos porcos.

Peça ao seu revendedor mais próximo.

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licínio Cardoso, 91 — RIO DE JANEIRO — Cx. Postal, 1420

Sr. Revendedor: As Vacinas Manguinhos são distribuídas com exclusividade, em Minas, pelos Srs. **GONTIJO & FONSECA** - R. S. Paulo, 826.- B. Horizonte

Padrão zootécnico do Rebanho Brasileiro

erosas são já as opi-
que temos divulgado,
s a respeito da anun-
importação de reprodu-
ovinos indianos. Hoje,
o mesmo problema,
mos o ponto de vista
Pascoal Mucciolo, ca-
o de Industrialização,
o e Conservação de
os Alimentícios de Ori-
nimal, da Faculdade de
na Veterinária da Uni-
de de São Paulo.

QUÁRIA DE CORTE BRASIL CENTRAL

e, inicialmente, s. s.
o conhecido que a pe-
de corte do Brasil Cen-
beneficiou com a en-
e espécimes de origem
e a evolução ascencio-
s rendimentos obtidos,
os concursos de bois
s, como principalmente
tança diária dos estabe-
ntos de abate constitui
rova desse fato.

lmente — frisou — para
dições ecológicas da
apontada, a produção
ne está em razão dire-
e proporcional á in-
de sangue zebuino dos
s abatidos. Entretanto,
uspicioso fato, de co-
mento geral, não apareceu
te para o dia nem tam-
constituiu obra do a-
oram necessarios anos
le labor e perseverança
ue o patrimonio here-
dos animais importados
convenientemente traba-
e aperfeiçoado, a fim
gir o objetivo colimado”.

erindo-se aos empecilhos
trados para esse trabalho
eção realizados, afirmou

que os resultados alcançados
não permitem atualmente com-
parações zootécnicas estreitas
entre os zebus da Índia e os
que possuímos, em termos de
reprodutores para a produção
de carne, ou seja, progredimos
sensivelmente nesse setor, en-
quanto o rebanho do país de
origem se manteve estacio-
nário. Dessa forma, opinou o
entrevistado que não é tecni-
camente certo nem coerente o
reinício de um trabalho de
aprimoramento quando, com
resultados promissores, já per-
corremos varias etapas nesse
terreno. E acrescentou:

“Pode se objetar que nossos
plantéis de reprodutores não
são suficientes para atender
às necessidades do rebanho,
fato que torna difícil ou qua-
se impossível o melhoramento
dos pequenos núcleos cria-
tórios. Porém, a resposta exata
a esta objeção é encontrada
na adoção da inseminação
artificial, na organização de
cooperativas e outras medidas
que oferecem condições eco-
nômicas de melhoramento
zootécnico do rebanho de
pequenos criadores, para, nes-
sentido, estudo minucioso
poderia surgir.”

ELEVAÇÃO DO PADRÃO ZOOTECNICO

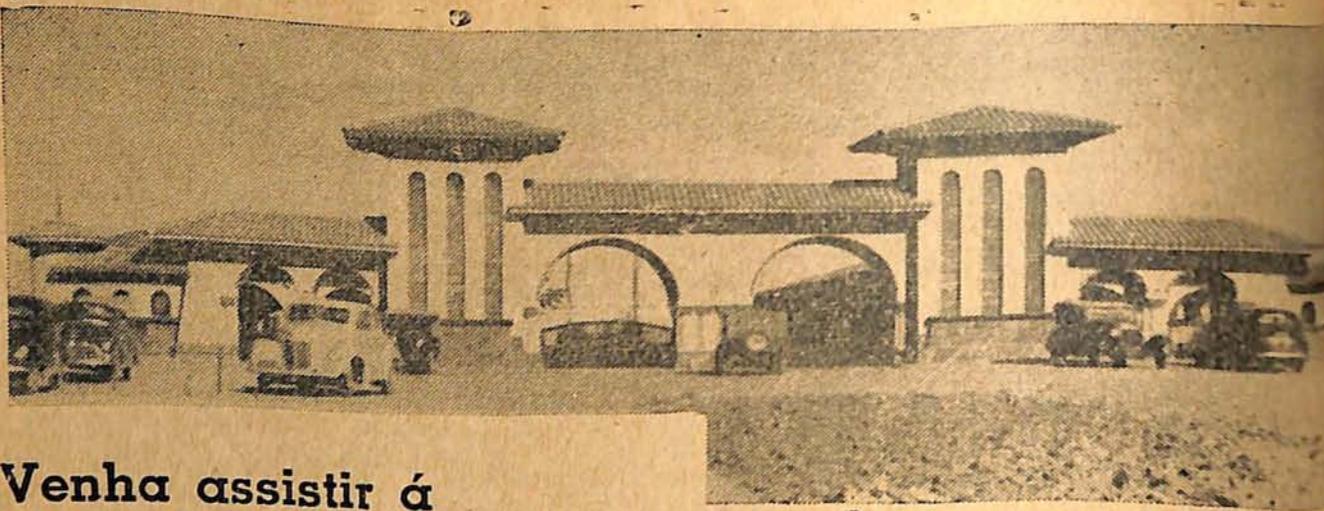
Referindo-se aos problemas
sanitários que surgiram, disse-
nos o entrevistado que a
importação de reprodutores
indianos com o objetivo de
elevar o padrão zootécnico
do rebanho brasileiro de corte
é contraproducente e aprioris-
ticamente inoperante. No setor
da produção leiteira — pre-
conizou essa importação pode-
ria ser feita experimentalmente.
Entretanto, para isso, tornar-
-se-ia necessário escolher ra-
ças que pudessem influir be-
neficamente, elevando o baixo

índice de rendimento dos nos-
sos plantéis em regime exten-
sivo de criação. Entretanto,
nessa hipótese, esse ensaio
deveria ficar a cargo de or-
gãos oficiais, para que hou-
vesse orientação zootécnica
segura e uniforme nos estu-
dos e observações e para que
se afastasse o perigo de in-
trodução de zoonoses exóticas,
cuja presença em nosso país,
no passado, causou muitos
prejuízos.

ASSISTENCIA OFICIAL

“Com a utilização dos plan-
téis que possuímos — pros-
seguiu o sr. Pascoal Mucciolo
— as boas linhagens podem
ser difundidas graças à inse-
minação artificial, organização
de cooperativas e assistência
zootécnica oficial efetiva, vi-
sando beneficiar principalmente
os pequenos criadores. Para
esse fim, ampla comissão in-
tegrada por criadores e pelo
maior número possível de
veterinários e zootecnistas de-
veria ser encarregada de estu-
dar e debater meticolosamente
o assunto, que se reveste de
relevancia nacional.

“A importação de reprodu-
tores indianos para a produ-
ção de leite poderia ser tenta-
da, desde que os trabalhos
de seleção fossem atribuídos a
órgãos oficiais que se encarre-
gassem ao mesmo tempo dos
controles zootécnico e sani-
tário, realizando os estudos
cabíveis no caso antes da
disseminação indiscriminada
dos animais importados nos
rebanhos autoctones.

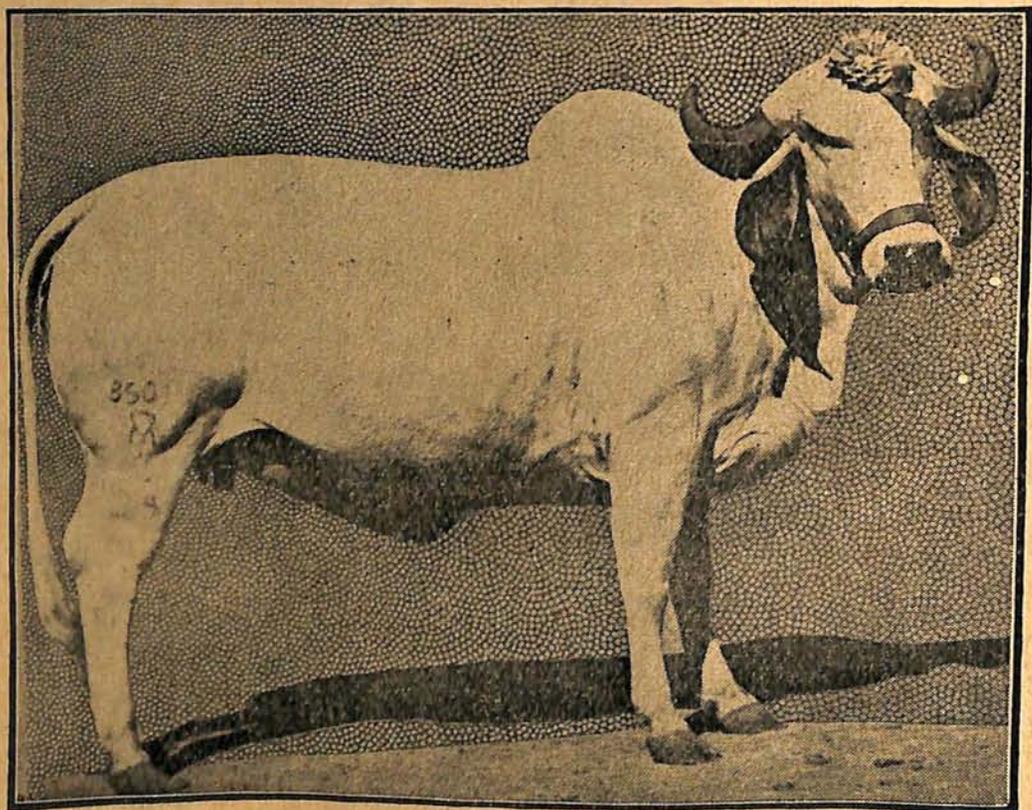


Venha assistir á

XIIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial

Promovida pela "**Sociedade Rural de Curvelo**", no
 "GETULIO VARGAS", á realizar-se de

25 a 29 de Maio



REALIN

campeã
 XII.ª Expo
 de Curvê
 realizad
 em 1951.
 priedade de
 Vicente So
 de Paula, cr
 de gado se
 nado das
 gir e nelore
 afimada m

ε

Minas - CURVELO - E. F. C.

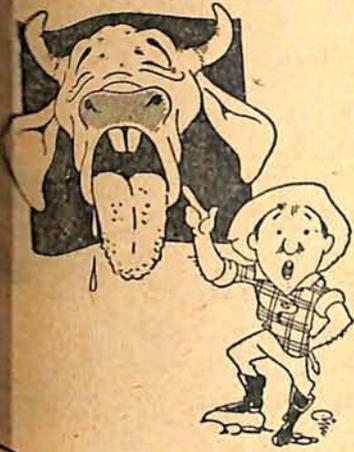
AFTOSA!

Evite este terrível mal usando a

Vacina HERTAPE contra a Aftosa

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —
Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS



(Conclusão da pág. 22)

Os animais que o con-
nem com afeição. Os
adadores interessados têm,
se Campo Experimental,
exemplo vivo do com-
tamento dessa gramínea
ando utilizada em pas-
reio ou para cortes
ários.

A difusão do novo Pani-
não se limita mais,
almente, às instituições
ciais, pois os criadores
obtiveram sementes ou
das têm-nas propagado
distribuído entre novos
ptos de sua cultura.
informações recebidas
firmam as previsões e
os experimentais.

seu plantio se faz nos
des já conhecidos para
Gordura, Jaraguá, etc.
sementes são lançadas
intervalos deixados
linhas do milho, soja,
Nestas condições, a
lação excessiva não
stiga as plantas novas,
a meia sombra vão se
envolvendo lentamente.
ós a colheita, sob a
ão de maior luminosidade,
as plantas já meio
envolvidas ganham novo
ento, completando o seu
clo vegetativo com a
dução de sementes. Des-
que estas já estejam
aduras, deve se colocar
bre a área alguns ani-
ais que, além da estru-

mação deixada, provocam
o rebaixamento da vege-
tação, permitindo ao mes-
mo tempo mais íntimo con-
tacto das sementes com o
solo. Em seguida são os
animais retirados e com a
nova estação chuvosa o
pasto rebrotará, dando-se
então a germinação das
sementes caídas no terreno.

O seu plantio poderá ser
feito, como cultura exclu-
siva, a partir de mudas
enraizadas, pedaços madu-
ros dos colmos ou semen-
tes. Quando se utilizam
as haste para a sua propa-
gação, estas devem ser
enterradas verticalmente,
deixando-se um terço fora
da terra.

A melhor época para a
instalação das áreas de
pastoreio é a do mês de
novembro a janeiro. Por
essa ocasião as chuvas já
molharam bem o solo, o

que garantirá umidade su-
ficiente para atender às
necessidades de germina-
ção.

O capim Colônião de
Tanganica pode ainda ser
armazenado sob a forma
de feno. O seu aspecto
reduzido e a pequena es-
pessura dos colmos cons-
tituem condições vanta-
josas durante o processo
de cura da forragem. O
produto obtido é de colo-
ração verde intensa e o
cheiro de bom feno faz com
que a forragem se torne
mais apetecida pelo gado.

O seguinte quadro quí-
mico, segundo análises da
Secção de Nutrição Ani-
mal do Departamento da
Produção Animal, coloca o
capim Colônião de Tanga-
nica entre as gramíneas
de bom valor bromatoló-
gico (analista — Flávio
Borges Botelho):

Na planta verde (a) No feno (b)

Umidade	82,51	9,07
Proteína	2,35	11,83
Mat. Mineral	2,03	8,93
Mat. fibrosa	4,31	23,42
Mat. graxa	0,55	2,27
Ext. não azotados	8,25	44,48

Do "D. I. A."

Influência...

(Conclusão da pág. 21)

definitivamente exportador de carnes para o estrangeiro.

EXPORTAÇÃO DE CARNES FRIGORIFICADAS E CONSERVADAS

Movimento comparado entre o Brasil e o Brasil Central (Toneladas)

Ano	Brasil	Brasil Central
1939	83.989	44.207
1940	148.119	82.633
1941	118.377	55.165
Total	350.485	182.005

(Boletim dos Criadores do Vale do Rio Grande, 1946)

EXPORTAÇÃO DE CARNES FRIGORIFICADAS NO PERÍODO 136/1941

Movimento comparado entre o Brasil e o Brasil Central (Toneladas)

Ano	Brasil	Brasil Central
1936	54.344	37.062
1937	64.857	45.272
1938	45.165	30.863
1939	45.019	30.491
1940	99.993	65.045
1941	54.149	26.374
Total	363.527	235.107

(Boletim dos Criadores do Vale do Rio Grande, 1949)

NOTA. — A exportação do Brasil Central, baseada em animais de sangue Zebú, em car-

ne frigorificada nêsse período em volume apresenta 64,6% do total brasileiro e milhares de cruzeiros, 65,7% dêsse total.

Mas, não se julgue que a influência zebú se fez sentir apenas pela possibilidade de aumento do número de cabeças do rebanho do Brasil tropical e sub-tropical.

Além do fator heterosis facilmente alcançado em seus mestiços, do fator resistência e adaptabilidade oferecido aos seus produtores, contrariando opiniões apressadas e encerrando discussões acadêmicas estêreis, o zebú permitiu, até o momento, que se confiassem sem suposições desairosas a seu respeito. Não se vaticinou que, à medida que seu uso fosse sendo apurado iriam surgindo campos brasileiros, rebanhos de cabritos substituindo ao gado crioulo. Muito pelo contrário, os resultados dos controles efetuados nos grandes estabelecimentos de abate em São Paulo, vêm provar a ascensão constante do pêso vivo do gado indiano nos matadouros e a porcentagem cada vez maior de seus produtos.

PARDI, num bem fundamentado estudo realizado em Barretos, no Estado de São Paulo, calculando o pêso e os rendimentos das abatidas no Frigorífico Anglo que produz gado zebú para o abate, quase todo oriundo do rio de Minas Gerais, Goiaz e São Paulo, nos anos de 1943 e 1946, verificou que o pêso vivo médio aumentou de 418,1 kg para 422,6 kg com uma porcentagem de rendimento equivalente a 57,6% de pêso frio, segundo quadro abaixo :

CONTROLE DE ANIMAIS NO FRIGORIFICO DE BARRETOS

Discriminação	1943	1944	1945	1946
Número de animais	61.549	79.515	39.968	102.111
Pêso vivo	418.1 kg	422.6kg	425.1k	435.1
Rendimento	57.2%	56.3%	57.7%	57.1
Pêso morto frio	239.3kg	238.2kg	245.4kg	248.1

No capítulo referente às doenças capazes de eliminar o aproveitamento dos animais para o consumo público o mesmo autor verificou a incidência de uma média de apenas

0.62% de tuberculose e de apenas 3.0% de cisticercose durante os quatro anos estudados.

No último concurso de bois gordos realizado em São Paulo, na cidade de Araçatuba,

onde o zebú, o colônião (guiné), as terras
o clima completam, podem-se verificar
resultados do controle da produção de car-

nes dos animais expostos em sua maioria con-
siderados como puros indianos ou de alta
cruza.

RESULTADOS DO CONCURSO DE BOIS GORDOS DE ARAÇATUBA — MAIO 1951

N.º lote	N.º dos animais	Idade (dentes)	Pêso vivo Kg	Rendimento %	Classificação
1	181	2	446,2	60,9	Boa
	182	2	417,0	60,9	Boa
	183	2	393,4	61,5	Boa
	184	2	456,0	63,1	Boa
	185	2	398,8	63,7	Boa Exc.
Média		2	422,3	62,0	
2	216	5	459,2	61,0	Excelente
	217	2	452,7	62,3	Exc. Boa
	223	3	427,1	62,3	Excelente
	219	5	440,2	61,8	Boa Méd.
	220	4	428,0	61,2	Excelente
Média		3,8	441,4	61,7	
3	106	4	450,0	64,0	Boa
	114	6	483,0	62,5	Excelente
	108	3	456,8	61,9	Especial
	109	6	440,0	63,6	Excelente
	110	4	414,4	63,2	Boa
Média		4,6	448,8	63,0	
4	111	6	456,0	61,4	Excelente
	112	6	453,1	62,0	Boa Méd.
	113	6	413,2	61,7	Boa
	107	7	446,0	62,1	Excelente
	115	7	432,9	61,9	Boa
Média		6,4	440,2	61,8	

Revista dos Criadores ano 22 (6). 1951.

O sangue predominante no gado de corte brasileiro é hoje o sangue de gado indiano. Nos Estados do Brasil Central (Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Rio de Janeiro) a população de animais era, em 1940 de 16.054.566 cabeças representada por 3.392.889 bezerros de menos de um ano de

idade e por 6.159.566 vacas. Dêsses totais abatem-se para o corte, nessa região, em média, 13% dos animais anualmente.

A população total de bovinos do Brasil, calculada para 1950, foi igual a 50.178.160 cabeças das quais com certeza mais de 80% levam o sangue zebú.

Excluindo-se os anos da guerra, em que

o número de cabeças abatidas subiu sensivelmente, pode-se verificar que a indústria de carne brasileira é uma indústria em progresso, tendo atingido, nestes últimos anos, números superiores aos índices de 1943.

Verifica-se no quadro acima que com o

fator importante na produção de leite e em tais regiões dando um impulso maior à criação, diminuindo a mortalidade dos bezerros, sendo maior resistência a determinadas doenças e garantindo, pelas suas características, qualidades de adaptação ao meio, a

TOTAL DE CABEÇAS DE BOVINOS ABATIDAS NO BRASIL E CARNE PRODUZIDA

Anos	N.º de cabeças	Índice 1943-100	Carne (Ton.)	Índice 1943-100
1943	4.591.846	100	682.943	100
1944	4.035.815	88	625.733	91
1945	4.202.782	92	636.907	93
1946	4.874.683	106	735.863	108
1947	5.204.109	113	799.871	116
1948	5.828.518	127	910.292	132
1949	6.022.521	131	954.664	139

correr dos anos a porcentagem de abate cresceu de 1943 para 1949 de 31%. Mas o que foi mais importante foi o melhoramento na produção de carne. Essa produção subiu, de 1943 para 1949, de 40%. Isto significa, por outras palavras, que enquanto a matança subiu de 31%, a produção subiu de 40%, havendo, na melhoria do rendimento dos animais, um acréscimo de 6% per capita. Esse melhoramento foi realizado, sem dúvida, na base de sangue zebú, pois, de ano para ano, mais intensa é a ação do sangue indiano na grande maioria dos animais de corte do Brasil.

Se foi assim decisiva a introdução do zebú para o estabelecimento da indústria de produção de carnes no Brasil, representando hoje, mais de 80% do valor da produção total do País não menos interessante deixou de ser sua intromissão no gado leiteiro de determinadas zonas. Não que ele trouxesse ao gado leiteiro, propriamente, qualidades para produzir leite. Não que os criadores, ao introduzi-lo tivessem antes o cuidado de selecioná-lo para tal fim. Mas o zebú entrou como

rização de caracteres de produtividade alta pela ação deprimente do ambiente, cruzadas com as quais se cruzou.

INFLUÊNCIA, TAMBÉM, SOBRE REBANHO LEITEIRO

Pela introdução de seu sangue tornou-se menos onerosa a criação a campo, aumentou-se, em muitos exemplos, a média de produção de rebanhos, pelo aumento da capacidade de resistência ao meio ambiente, criaram-se mais bezerros e os rebanhos prosperaram.

A pecuária brasileira representa mais de 50% do valor de toda a produção nacional somada. O seu incentivo e o seu amparo podem multiplicar essa riqueza. O Brasil, com suas raças indianas, povoando seus campos inexplorados futuramente cortados de meios de comunicações, poderá vir a ser, num futuro próximo, a maior potência do mundo produtor de carne bovina, mercê do zebú que assim o cultuamos. Por isso o amamos. Por isso o tratamos com carinho.

A Carestia da Vida

Em varias ocasiões, pela imprensa, já, afirmei que a resolução do problema da carne não está absolutamente em debelar a crise do momento, nas capitais, despresando a causa originária do mal.

Com o tabelamento empírico, procurou-se dominar a alta; nada porem foi conseguido. Não se pôde deter o efeito imutavel da lei da oferta e procura que rege o comércio e a produção.

Agora é a revolução branca, estilo Mahtma Gandhi, sistema pacífico de suprimir temporariamente a carne, até forçar a baixa. É interessante o sacrificio, entretanto, não resolve.

Seria necessário que êsses diigentes, improvisados nas trevas das paixões politicas, compreendessem que a alta é motivada exclusivamente pelo descrécimo e só resolverão o problema pelo aumento da produção.

Catalão, 15 de Março de 1952.

Vladimir Nogueira

Matança nos Frigoríficos

O Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, concluiu e divulgou, apenas um mês após o encerramento do ano de 1951, a apuração dos dados de matança de bovinos, suínos, ovinos e caprinos nos frigoríficos de todo o país, apresentando, em tempo "record", êsses elementos de tanto interêsses para os estudos relativos ao abastecimento dos principais centros consumidores de carne que têm naqueles estabelecimentos sua principal fonte.

Segundo o quadro que acaba de ser divulgado, o número de bovinos abatidos nos frigoríficos, em 1951, foi de 1.365.400, em confronto com 1.225.385 em 1950 e 1.426.305, discriminando-se em bois, vacas e vitelos. O total de suínos, incluindo porcos e leitões, elevou-se a 686.546, contra 658.944 em 1950 e 552.285 em 1942. O número de cabeças de ovinos, 48.640, foi inferior ao do ano anterior, 60.276, e superior ao de 1949, quando foi de 40.436. Os caprinos somaram apenas 65, em confronto com 50 no ano anterior.

Brasil possui uma das maiores cadeias de emissoras do mundo, para transmissão de programas rurais

Parece que ninguém mais duvida do importante papel que a radiofusão desempenha na educação, principalmente dos que vivem no campo. O rádio, aliás, é considerado por muitos, como "o servidor mais real e mais constante do homem do interior". Todos os países do mundo, possuem programas radiofônicos, inteiramente dedicados aos agricultores, através dos quais, procuram levar aos habitantes das regiões agrícolas, os conhecimentos indispensáveis à solução dos seus diversos problemas. O Brasil começou a

se preocupar com o assunto, há alguns anos atrás; mais já possui uma das maiores cadeias de emissoras do mundo, para transmissão de programas rurais. O programa "INFORMAÇÃO AGRÍCOLA", organizado pelo Setor de Radiodifusão Rural, do Serviço de Informação Agrícola, vem sendo transmitido, em diferentes dias da semana e diferentes horários, por 180 emissoras e serviços de Alto-falantes, das capitais e do interior. Para organizá-lo, o referido Setor conta com a colaboração de redatores radiofônicos e técnicos

em assuntos agrícolas. "INFORMAÇÃO AGRÍCOLA", entretanto, não é a única realização do Ministério da Agricultura através do rádio. Diariamente, às 18,30, vai ao ar, pelas Emissoras de ondas curtas e médias da Rádio Ministério da Educação, o programa "TERRA BRASILEIRA", que transmite reportagens diretamente de fazendas, granjas e sítios do Distrito Federal, apresenta audições rádio-teatrais, conselhos, orientações, recebendo, mensalmente, uma média de duas mil cartas, das mais distantes regiões do País.

para aumentar sua produção

PEARSON S. A.
caixa postal 2201 - Rio

ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU
veterinário

262 mil ovelhas inseminadas artificialmente

Segundo dados de um relatório apresentado ao ministério da Agricultura, o serviço de inseminação artificial em ovelhas, no Rio Grande do Sul, iniciado em 1944, já constitui, atualmente, uma das realizações mais brilhantes do Ministério da Agricultura no setor do fomento da produção animal. Naquele ano, um criador apenas foi atendido, sendo feita a inseminação de 1.592 ovelhas, registrando-se o nascimento de 847 produtos. O serviço foi, porém, desenvolvendo-se e, em 1951, o total de inseminação atingiu a 65.591 ovelhas, pertencentes a 70 criadores gauchos de 19 municípios diferentes. O movimento geral, durante o período 1944 - 1951, é representado pelo total de 262.033 ovelhas inseminadas, com o nascimento de 155.234 produtos. O Instituto

de Zootecnia realiza os seus trabalhos de inseminação artificial em colaboração com a Associação Rio grandense de Criadores de Ovinos (ARCO) e esse processo já tem tal aceitação no Rio Grande do Sul que, em muitos estabelecimentos, não se promove mais, há vários anos, a monta natural; e, nas duas últimas exposições de animais ali realizadas de 10 cabeças inscritas - filhos de inseminação artificial - 3 obtiveram prêmios.

Com a inseminação artificial, obtêm-se rebanhos uniformes, constituídos de animais de elite e com grandes vantagens econômicas; em 1951, a inseminação artificial no Rio Grande do Sul proporcionou uma economia real superior a trinta e cinco milhões de cruzeiros, pois os rebanhos de ovinos fo-

ram enriquecidos com despesa apenas de 200.000,00, em mão de obra e material. O sistema de monta natural, para obter o mesmo número de produtos, giria uma despesa de quase trinta e oito milhões de cruzeiros.

Em face dos resultados já alcançados pela adoção de inseminação artificial, o Departamento Nacional de Produção Animal programou, para 1952, a realização de um trabalho amplo no Rio Grande do Sul, abrangendo cerca de 100.000 ovelhas, para o qual o Instituto de Zootecnia dispõe de mais de 100 reprodutores de altas qualidades raciais; espera-se que os técnicos obter, com esse programa, cerca de 60.000 produtos, que proporcionarão um aumento substancial na produção de lã brasileira, além de influir na melhoria da qualidade dessa matéria-prima.

À direita:

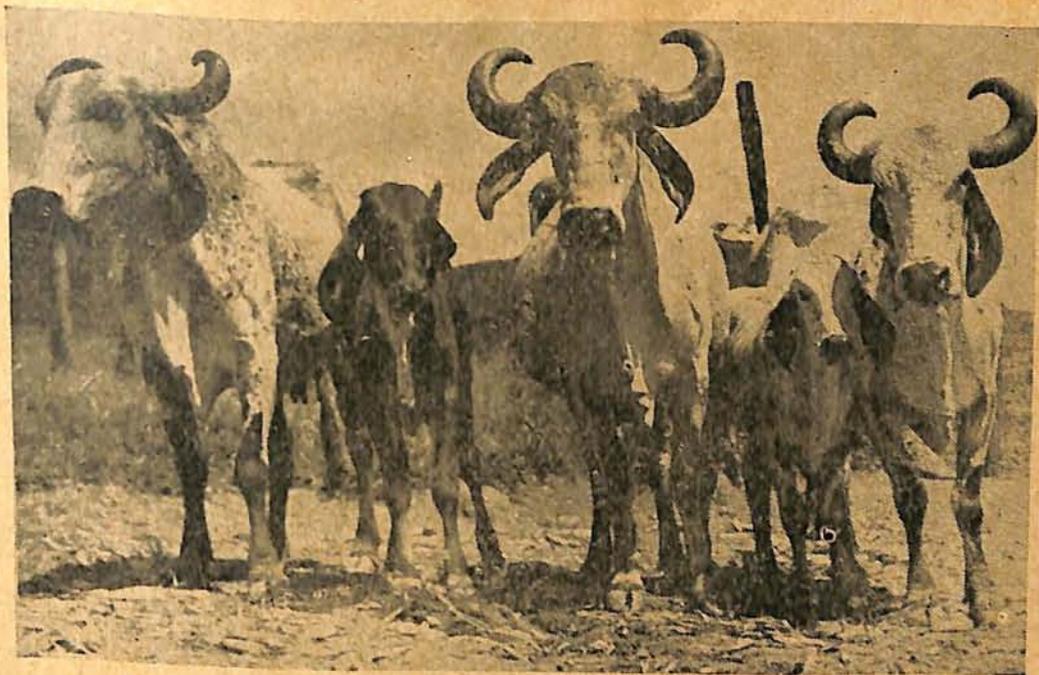
Conquista

—
Chimáia

e

Balaláica

tres das gran-
des reprodu-
toras do plan-
tel, com suas
crias contro-
ladas.



Fazendeiro e criador, antes de político e parlamentar

O plantel da Raça Gir do Dep. Maurício Andrade

(Texto à pagina 36)



Ao lado:

As reprodu-
toras

Vilarica

—
Laguna

—
Violeta

outras tres
magnificas re-
produtoras da
fazenda



A' direita, outro dos grandes espécimes destinados á padreação no rebanho:

BAIXINHO

Filho de Tupi e neto de Besouro com a vaca Rozeira que é filha de Rozeira, importada.



OS REPRODUTORES DA

FAZENDA QUILOMBO

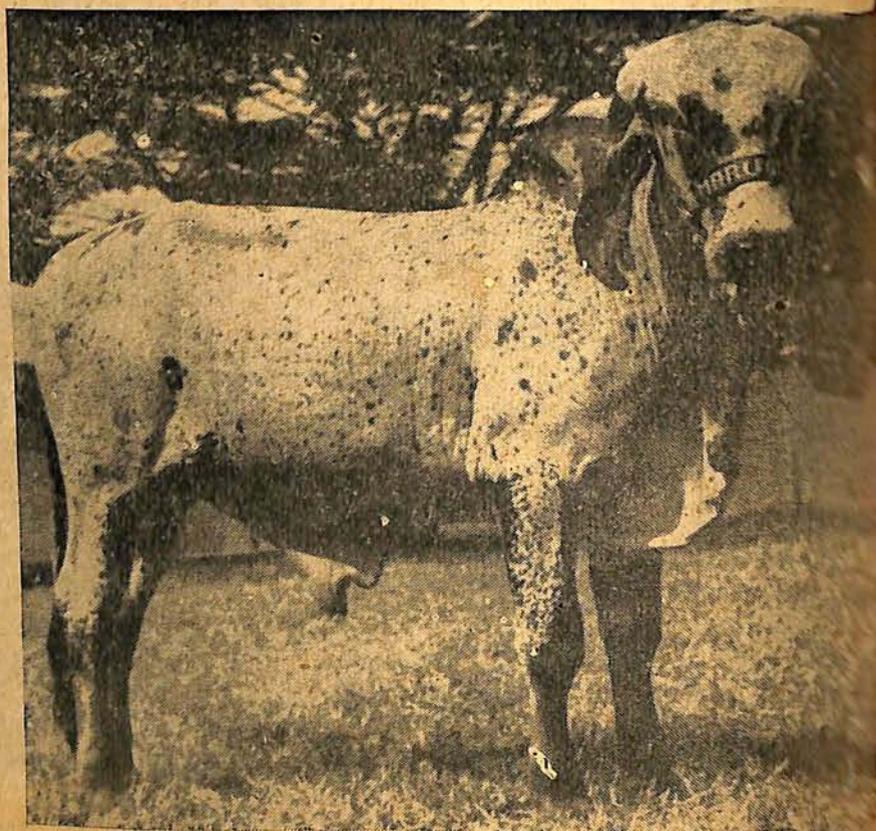


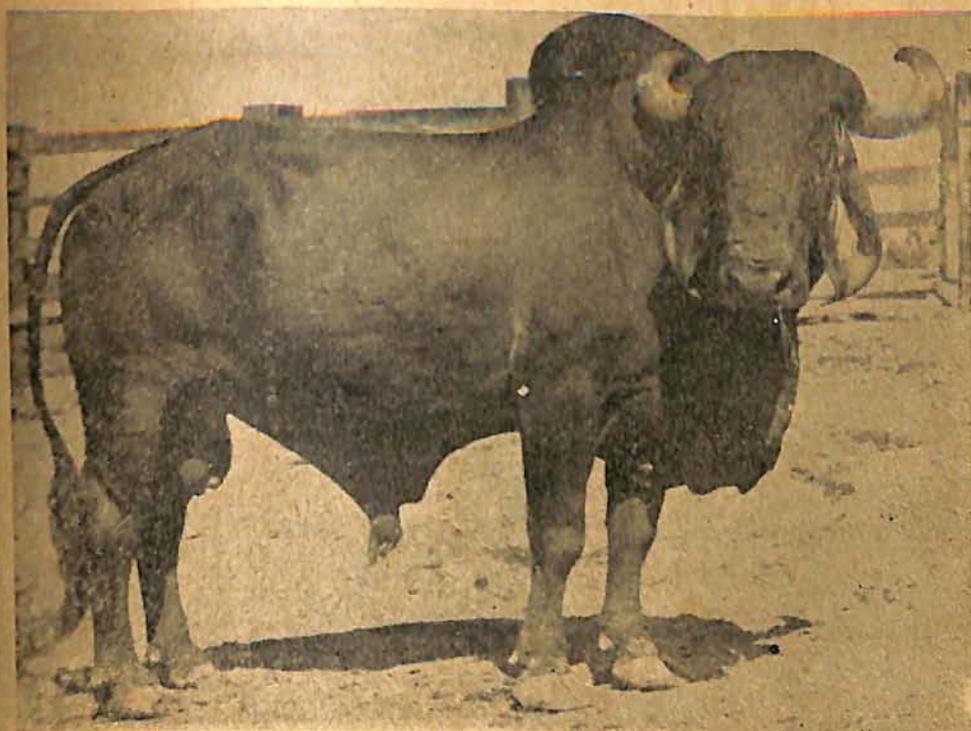
A' direita: ainda outro dos garrotes de grande descendencia, destinados a chefia do plantel:

CRUZEIRO

Filho de Pamir e Tijuca.

Ele filho de Expoente e ela, filha de Maxixe II.





❖
A' esquerda,

o reprodutor:

Ranchinho

filho de Guilherme e Rondeira.

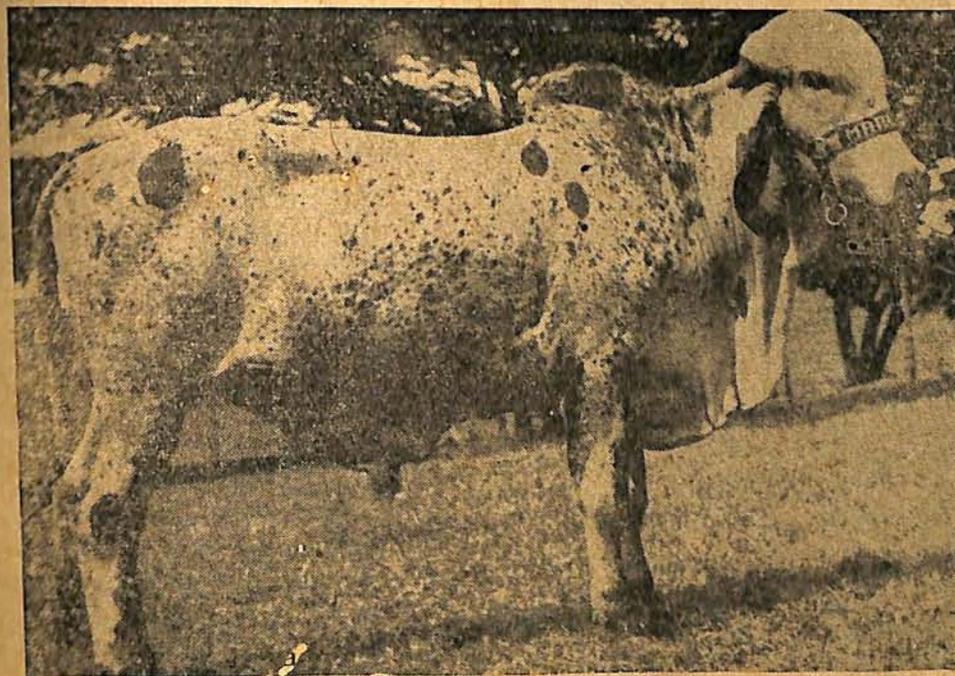
Ele filho de
Gaiolão e ela
filha de
Maxixe I.



OS REPRODUTORES DA

FAZENDA QUILOMBO

Município de PARAOPEBA — Minas



❖
A' esquerda,

o magnifico
garrote

Almirante

filho de Pamir e
de Dolores ele
filho de
Expoente e ela
de Maxixe II.





Ao lado:

um magnífico grupo de reprodutoras da marca "N" — procedentes do famoso plantel do cel. Chico Aureliano, de Formiga - Minas Gerais.

O plantel da Raça Gir na Fazenda Quilombo

A atual reabilitação do criatório e comércio de gado fino das raças indianas vão encontrar, na parte central do Estado, novos grandes plantéis, iniciados justamente quando das vésperas da grande crise que assoberbou aquelas atividades.

Ainda em outras edições recentes, focalisávamos plantéis da Raça Gir, em Sete Lagôas e Belo Horizonte. Desta vez toca-nos a tarefa agradável de projetar através deste relato um novo e grande rebanho do em Paraopeba, por um dos mais entusiastas dos criadores de zebu da nova geração de selecionadores mineiros e que é o dr. Mau-

ricio de Andrade, deputado á Assembléia Legislativa do nosso Estado.

A FAZENDA QUILOMBO

O criador estabeleceu o seu plantel de Raça Gir, como se disse, no município de Paraopeba, quasi nas visinhanças da Capital Mineira.

E' uma fazenda moderna, com excelentes instalações, campo de pouso e pode-se dizer,, sem exágêro, que abriga já — em quantidade e qualidade, um dos grandes rebanhos da Raça Gir, no Estado.

O PLANTÉL

O plantel da Raça Gir,

na Fazenda do Quilombo foi iniciado quando o dr. Mauricio de Andrade de começou ás suas atividades no criatório de gado fino ou seja, em 1945.

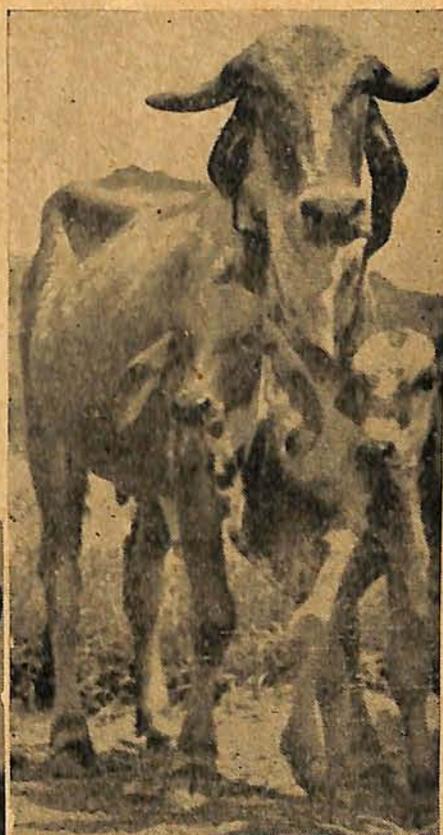
Para sua formação, escolheu e adquiriu o que de melhor se podia conseguir em plantéis categorisados de Franca, Barretos e Formiga, procedências que por si sós, podem dar nomeada a qualquer plantel. Pelo nome e pela filiação das principais figuras do rebanho da Raça Gir, da Fazenda Quilombo, pode-se aquilatar da sua procedência e do êxito que o seu proprietário conseguirá com êle, dentro em pouco, colocando-se entre

os grandes celeiros de reprodutores finos, no País.

O plantél se compõe de 150 fêmeas e de 100 novilhas e bezerras de grande pureza. Os reprodutores que o padream são filhos de "Guilherme", "Pamir" e "Tupí" e são os seguintes: BAIXINHO — CRUZEIRO — ALMIRANTE e RANCHINHO, filhos de

O CRIADOR DE GIR

Como se vê do relato acima, antes de ser político e de ser conduzido pela sua inteligência, cultura e dotes parlamentares, á invejável posição de líder da maioria na Assembléia Legislativa Mineira, o dr. Mauricio de Andrade já era o criador de gado, profissão de que não desgos-



DEMANDA e
Crias da Fazenda
OLINDA



DIAMANTINA e FLÔR DE MINAS - Crias da fazenda

animais registrados e, todos, controlados.

O ENDERÊÇO DO CRIADOR

Residindo em Belo Horizonte, o proprietário da Fazenda Quilombo — Paraopeba, tem, na Capital Mineira, o seguinte endereço: Praça Raul Soares, 1.036 — Ed. "Reandrade" — 11.º andar. Fone, 2.7019.

ta e, antes, é o refúgio ás cancelas da agitada vida parlamentar. Daí o progresso e o êxito que vem obtendo com a criação de gado, como se vê de tudo que se apresenta nestas páginas e que dá bem a idéia do valor que possui e o lugar que ocupa na seleção de gado indiano no País, o seu rico plantél da Fazenda Quilombo.





A' esquerda:
tres excelentes repro-
dutoras de pelagem
clara:

CHIMAIA II,
ITALIA e
ALMENARA.

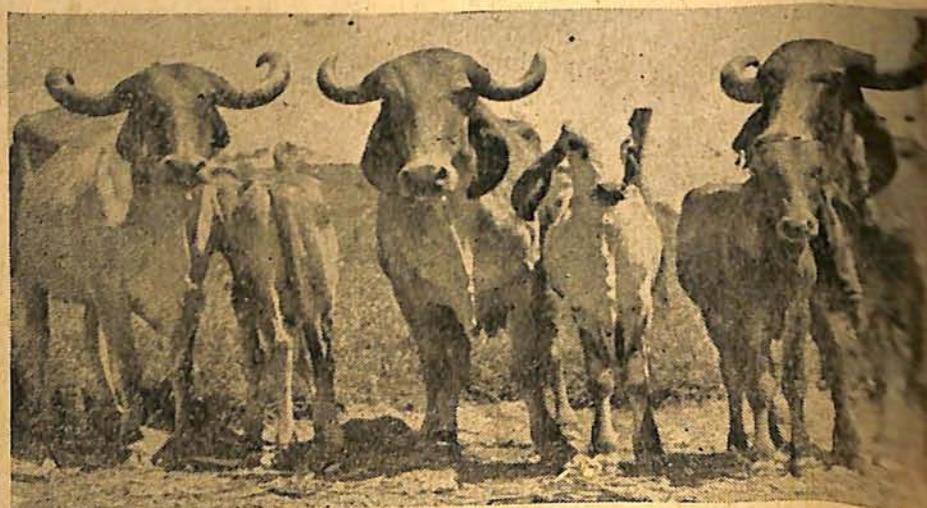
grupo de novilhas,
todas criolas da fa-
zenda do
Quilombo

REPRODUTORAS DA FAZENDA QUILOMBO

A' direita:
outras três excelentes
reprodutoras do plan-
tel

MAGNÓLIA
TESOURA
LUMINOSA

cada qual com sua
cria, e das principais
reprodutoras do plan-
tel.



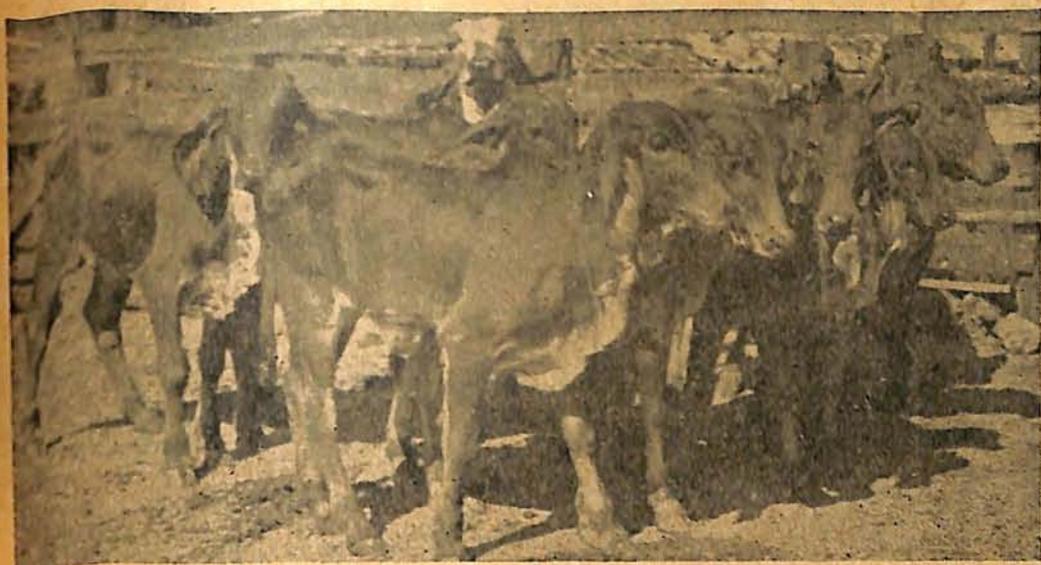
Município de PARAÓPEBA :-: Estado de Minas



A' esquerda:
outras das grandes re-
produtoras da fazenda:

GUARAÍNA
MARIPOSA
MARIANA
SENTINELA

procedentes po plan-
tel da marca "N", do
doce! Chico Aureli-
no, de Formiga.

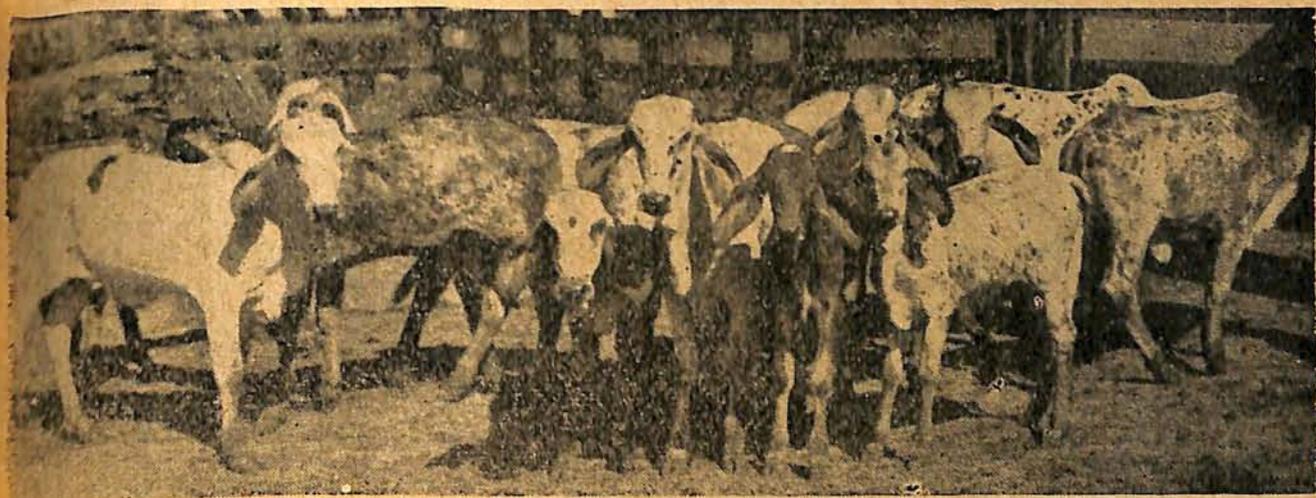


★
A' esquerda:
um excelente
grupo [de bezerros
retintos, fi-
lhos do repro-
dutor

Ranchinho,
mostrando, as-
sim, suas quali-
dades de raça-
dor excepcional,
no plantel.



FAZENDA QUILOMBO

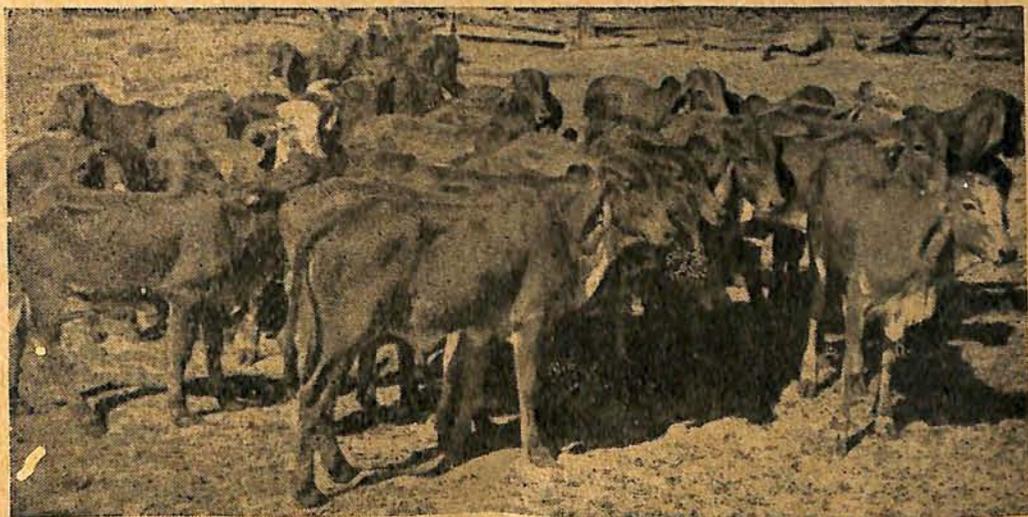


Acima: magnifico grupo de bezerros da Raça Gir, de pelagem "chitinha de vermelho", filhos dos reprodutores Ranchinho e Tupinambá.



A' direita :
outro grupo de
bezerras filhas
de

"Ranchinho",
retintas e retin-
tas-gargantilha.



Matadouro Industrial de Anápolis

Obra de extraordinário arrojo, empreendimento sob todos os títulos digno de figurar entre as mais notáveis realizações brasileiras, é sem dúvida o Matadouro Industrial de Anápolis (Frigorífico), propriedade da Cia. Fabril e Comercial de Goiaz.

Superando toda a sorte de dificuldades de ordem material, além daquelas criadas pelos espiritos derrotistas dos maus patriotas e dos pessimistas de todos os momentos, a Cia. Fabril e Comercial de Goiaz, num trabalho incessante, febril e persistente, conseguiu, após uma luta verdadeiramente titanica, dotar Goiaz e o Brasil Central de um estabelecimento á altura da principal fonte de riqueza desta próspera região brasileira, a pecuária.

Estão praticamente terminadas as obras do Matadouro Industrial e sobram-nos razões para rejubilarmos com o público em geral ao podermos noticiar, com detalhes, que dentro em breve dar-se-á a inauguração dessa arrojada indústria que visa o aproveitamento total do bovino.

É talvez o primeiro estabelecimento no genero que se ergue no pais, com capitais brasileiros, que não está sob a dependencia dos trusts estrangeiros que não conseguiram monopolizar a industria da carne naquele município.

Este fato singularissimo deve-se á exata compreensão das realidades presentes da vida brasileira que demonstraram os goianos, inclusive os poderes públicos goianos que, num ato de justo acoroçoamento á atividade privada, deram seu apóio moral e material para a realização daquelo que hoje vemos ali em Anápolis.

Congratulamo-nos com toda a população do Brasil Central e particularmente com a numerosa e distinta classe dos pecuaristas, pelo término dos trabalhos desse notavel empreendimento, que marca uma éra nova, cuja repercussão economica seria obvio encarecer.

AOS FAZENDEIROS PECUARISTAS E DEMAIS INTERESADOS

Em palestra que mantivemos com diretores do Matadouro Industrial soubemos que os mesmos receberão com prazer nos escritorios centrais da Cia. Fabril e Comercial de Goiaz, sites, no primeiro andar do edificio "Oestebanc" propostas para o fornecimento de gado suino e bovino.

VISITA DE TÉCNICOS DA "D. I. P. O. A."

Na ultima terça-feira (25), acompanhados do sr. I. L. Vaughn Jr., Diretor-Gerente da Cia. Fabril e Comercial de Goiaz estiveram em visi-

ta ao Matadouro Industrial Drs. Antonio Soares da Costa, Elias Claudio Moreira, Tect Divisão Industrial de Prod Origem Animal (D. I. P. O. Ministério da Agricultura e sr. Dr. José Martins de Br

Comissão Executiva da

PRESIDENTES DE HONRA:

Dr. Getúlio Dorneles Vargas : dd. Pres. da República
Dr. Juscelino Kubtschek : dd. Gov. de Minas Gerais

PRESIDENTES:

Dr. João Cleofas : Ministro da Agricultura
Dr. Tristão da Cunha : Secretário da Agricultura de Minas
Dr. Antonio Próspero : Prefeito Municipal
Dr. Jorge C. de Abreu : Diretor Geral do D. P. A. da
Mia. da Agricultura
Dr. Joaquim Fernandes Braga : Superintendente do
D. P. A. da Secretaria da Agricultura

DIRETOR DA EXPOSIÇÃO:

Dr. Armando Cruvinel Ratto : Diretor do S. R. G. R. O. I.

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA:

Dr. Carlos Smith
Dr. Max Nordau de Rezende Alvim
Dr. Lauro Fontoura
Dr. Edgar Rodrigues da Cunha
Adalberto Rodrigues da Cunha
Manoel Silveira
José Duarte Vilela
Angelo André Fernandes
Dr. Darwin de Rezende Alvim
Dr. Luiz Ribeiro
Wilter Wolf
Dr. Cassio Noronha
José Santiago Sabino de Freitas
Walter de Oliveira Fernandes

COMISSÃO DE RECEPÇÃO:

Dr. Carlos Smith, Dr. Max Nordau de Rezende Alvim, Adalberto Rodrigues Cunha, Gerson Prcta, Hildo Toti, José Duarte Vilela e Dr. Lauro Fontoura.

tal do referido Ministério nesta cidade.

Os visitantes demoraram-se em examinar detidamente todas dependências, instalações, maquinários, etc.

IMPRESSÕES DOS VISITANTES

Os drs. Antonio Soares da Costa e José Elias Claudio Moreira ficaram magnificamente impressionados com o que lhes foi dado observar. Como técnicos, acostumados ao e-

xame de estabelecimentos congêneres, não puderam esconder a surpresa que os empolgou em verificar que não foram esquecidos na grandiosa obra os mais pequenos detalhes.

Acharam verdadeiramente magníficas as instalações em geral, o tipo das construções sólidas e arejadas e elegantes; salientaram a excelência e hão disposição do maquinário, assim como tiveram palavras de aplausos para com a usina geradora

Exposição Pecuária de Uberaba

COMISSÃO DE FORRAGEM:

Manuel Silveira, João Aloys Jardim e Cooperativa Agro-Pecuária Triângulo Mineiro Ltda.

COMISSÕES DE JULGAMENTO:

INDOBRASIL: *Dr. Paulo Pinto Brown
Sr. Alberto Martins Fontoura Borges
Sr. Wirmondês Cruvinel Borges*

*Suplentes: Mário Cruvinel Borges
João Humberto Andrade Carvalho*

GIR: *Dr. Afonso Simões Correia
Sr. Oswaldo Cruvinel Borges
João Humberto de Andrade Carvalho*

*Suplentes: Geraldino Tito Rodrigues da Cunha
Celso Rodrigues da Cunha*

NELORE: *Dr. João Barisson Vilares
Sr. Pylades Prata Tibery
Sr. Darwin de Rezende Alvim*

*Suplentes: Dr. Teodoro Eduardo Duvivier
Sr. Virgílio Pinto da Cruz*

GUZERÁ: *Dr. Jayme Bernardes Colrim
Sr. Mário Cruvinel Borges
Sr. Adalberto da Costa Pinheiro*

*Suplentes: João Humberto de Andrade Carvalho
Edmundo Cruvinel Borges*

EQUINOS: *Dr. Darwin de Rezende Alvim
Sr. Fábio Máximo Junqueira
Sr. João Aloys Jardim*

Finalmente!..

a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas -
278 Gravuras - 670 Textos
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . C: \$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.
JABOTICABAL - Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal

de energia elétrica e possante caldeira.

MATANÇA EXPERIMENTAL AINDA ESTE MÊS

Os ilustres técnicos da "D. I. P. O. A.", autorisaram a direção da Fabril e requerer licença para matança experimental ainda no decorrer deste mês de Maio.

Manifestaram ainda a opinião de que a matança definitiva deverá ser iniciada no mês de Junho próximo.

INSUFICIENTE A COTA DE 15 MIL BOIS

Os visitantes consideram realmente insignificante a cota estabelecida pelo Governo Federal para o abate de 15 mil bovinos, considerando-se a grande capacidade do Frigorífico e suas primoradas instalações.

Essa cota, acreditam, deve ser futuramente aumentada para satisfazer plenamente às finalidades do Frigorífico e colocar-se à altura das necessidades da pecuária do Brasil Central, sobre cuja base foi arquitetado o plano da extraordinária construção.

A Cultura do Arroz ...

(Conclusão da pág. 9)

- a) Facilitar o trabalho de arrancamento ;
- b) Lavar as raízes contra o excesso de barro ;
- c) Proteger as mudas contra os raios solares.

As mudas arrancadas, são cuidadosamente enfeixadas, amarradas com tabôa, embira, palha de milho, etc., e transportadas em taboleiros para o lugar do plantio definitivo ; os feixes de mudas, enquanto aguardam o plantio devem permanecer com as raízes dentro d'água.

TRANSPLANTE :

O transplante é feito à mão, pois os diversos tipos de máquinas, nacionais ou estrangeiras, experimentadas não deram resultado. No momento do transplante os feixes são podados, à mão, com uma faca bem afiada reduzindo o comprimento das mudas a 20 centímetros, com as seguintes finalidades :

- a) Diminuir a superfície de evaporação das folhas ;
- b) Evitar a ação do vento, que, enquanto a planta não está bem enraizada, provoca o seu acamamento.

As mudas em número de 3, são plantadas à mão, numa profundidade de 3 centímetros e no espaçamento de 30 a 40 centímetros, em todos os sentidos. As mudas quando plantadas a uma profundidade de 5 centímetros, perquena que seja, nas carreiras de arroz, desviam rente às mesmas, sem absolutamente arrancar uma só planta.

E' o seguinte o rendimento apresentado por esta grade : quando puxada por trator, limpa, fazendo um serviço perfeito, de 8 a 10 alqueires por dia ; quando a tração é animal, limpa 1 alqueire por dia. Para êste serviço são unidas 2 grades, tanto para tração animal como para trator.

Além do grande rendimento, a limpa feita pelo processo acima, apresenta as seguintes vantagens sobre as capinas à enxada :

- a) Reduz o preço da limpeza de 80% ;
- b) Perfeita destruição da sementeira ;
- c) Pela escarificação feita, torna o solo mais permeável e arejado.

Esta grade só pode ser passada na cultura quando o arroz tem a altura máxima de 2 centímetros e a mínima de 7 ; em cultura muito nova, onde a planta tem a altura inferior a 6 centímetros os dentes da grade rancam certa porcentagem de mudas. A enxada é empregada como arremate de ser e sómente em alguns quadros.

IRRIGAÇÃO :

Após a limpa pelo processo acima descrito, os quadros são inundados com água, a altura varia de conformidade com o crescimento da planta : a altura máxima da água deve ser de 25 a 30 centímetros. Os trabalhos culturais (capinas) resumem-se no feito por grades, a não ser algum matinho, que deve ser ge ao longe, "teima", rompendo o abafamento pela água.

Na cultura do arroz a operação mais penosa é a da capina à enxada, pois as mesmas são feitas mecânicamente ; depois do emprego das grades nas limpas, o preço desta operação foi reduzido de 80% incluindo o arremate à enxada.

Informou-me o Dr. Cicero da Silva Filho do que as mencionadas grades foram usadas nas pradas na Alemanha, onde são usadas com a mesma finalidade, que aqui, na cultura do trigo.

COLHEITA :

E' feita mecânicamente por meio da "colhe Tudo" ; a Fazenda possui 25 destas colhedoras, das marcas Allis-Chalmers, Case International. Cada máquina colhe a média de 350 sacos em 10 horas de serviço.

O ponto do arroz colhição é dado por sondagens, não havendo o dispendioso e trabalhoso serviço de terreiro, que causa não poucas vezes aos lavradores, grandes correções e prejuízos com as pontuais chuvas de vários meses de Dezembro a meados de Março.

MÉDIA DE PRODUÇÃO :

A média foi nos 2 últimos anos de 105 sacos (sacos de 60 qts. de arroz em casca) por alqueire de terra, numa área nunca inferior a mil alqueires.

PREÇO DE CUSTO :

De 4 anos a esta data, embora o sal...

AS 7 MARAVILHAS DO SÉCULO 20



PEARSON S. A.
CAIXA POSTAL 2201 - RIO

operário tenha subido, o preço de custo do sacco (de 60 qus.) de arroz em casca, caiu de 55 cruzeiros para 40, devido ao emprêgo das colhedeiras e principalmente pela capina feita mecanicamente.

EQUIPAMENTO AGRÍCOLA :

A Secção de Culturas da Fazenda Corotuba, dispõe para seus trabalhos do seguinte equipamento :

Tratores	45
Tratores de esteiras	20
Tratores menores	10
Carretas de 4 rodas (pneus)	25
Colhedeiras (Colhe Tudo)	25

Para conservação de tal conjunto agrícola, a Fazenda conta com uma moderníssima oficina e uma competente equipe de mecânicos especializados.

Elham pouco e morrem facilmente. Os quadros logo após o plantio são inundados, deixando a planta ficar de 10 a 15 centímetros fora da água, pelos motivos já citados. Uma vez bem pegadas, o que se verifica pelo vício pela mudança de cor que passa do amarelado para o bem verde, retira-se a água pelo espaço de 15 a 20 dias, para provocar o peralhamento. Decorrido êste período, inundam-se os quadros novamente.

A temperatura da água ideal para o desenvolvimento da cultura é de 15° a 25° e para maturação de 20° a 25°; esta graduação de temperatura se consegue pelo volume e pela

circulação da água dentro dos quadros.

TRATOS CULTURAIS :

Na cultura por transplante não há capinas, mas uma limpeza à faca ou à mão, de algum mato que reponta de longe, no meio dos quadros.

COLHEITAS :

O corte é feito à mão ou com uma ceifadeira de tração animal, dependendo do tamanho dos canteiros; depois de colhido, o arroz é batido à máquina.

A produção média, por alqueire, em sacos de 60 quilos, de arroz em casca para os 50 em cultura de transplantação, tem sido nos 3 últimos anos de 160 sacos, num só corte ou colheita. A Fazenda não aproveita o segundo corte, para evitar o esgotamento e "praguejamento" do solo; a soca é enterrada com a primeira lavra e os quadros plantados com leguminosas.

Em algumas propriedades agrícolas, onde cultivam arroz por transplante, aproveitam o segundo corte, que produz de 60 a 80 sacos por alqueire, dependendo êste rendimento da época do primeiro corte (colheita): quando a colheita é feita de Novembro a fins de Janeiro, o segundo corte apresenta um rendimento satisfatório.

CULTURA POR SEMEADURA DIRETA :

Por êste método é cultivada área superior a 1.100 alqueires; a técnica do preparo do

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . Cr. \$80,00
Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$100,00
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

S. PAULO — «A Intelectual» —
Viaduto Santa Ifigênia, 281.
ARAGUARI — J. Campos & Ir-
mãos — Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência
NICILIANO — Rua Goiás N.º 58
CURVELO — Livraria «Castro
Alves» — Av. D. Pedro II.
GOIÂNIA — Agência Manarino
— Grande Hotel.
RIBEIRÃO PRETO — Angel
Castroveijo — Agência São Paulo.
STA. RITA DO SAPUCAÍ — A-
gência Caruso — Rua Silvestre Fer-
raz, 31.
SALVADOR — Coop. Inst. de
Pecuária da Bahia — Rua Miguel
Calmon, 16.
UBERLANDIA — Agência Lilla
— Av. Afonso Pena.

NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES-VIAJANTES, os
seguintes senhores:
MINAS — GOIAZ e ESPIRITO
SANTO — André Weiss.
MINAS — Prof. Lauro Barbosa.

NAS CAPITAIS

BELEM — Pará — João A. de
Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuá-
ria do Pará — Rua Gaspar Viana,
43/54.
GOIÂNIA — João T. Souza Filho
— Rua «Quatro», n. 48.
JOÃO PESSOA — Celso Paiva
de Mesquita — Rua Beaurepaire
Bohan, 275.
PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-
briela Municipal, 127.
RECIFE — Joaquim Moreira
Neto — Rua do Brum, 27-1.º.

RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Red. «Vanguar-
da» — Av. Rio Branco.
SALVADOR — Alfredo J. Sousa
& Cia. — Rua Saldanha da Ga-
ma, 6.

Representantes em S. PAULO:
Revistas Especializadas do Brasil

Praça da Bandeira, 40
5.º andar — Fone, 36-86-10

Francisco Marino — R. 7 de
Abril, 230 - 5.º and Fone 36-37-53

AGENTES NOS ESTADOS

GOIAZ:

ANAPOLIS — Herosé de Velas-
co Ferreira — Rua 7 de Setembro,
CATALÃO — Vladimir Nogueira
CORUMBAIBA — Bertolino da
Costa Fagundes.
FORMOSA — Sebastião Viana
Lobo.

GOIANDIRA — Gerardo Gonçal-
ves de Araujo.

IPAMERI — Mário Vaz de Car-
valho — Av. S. Vicente de Paulo,
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.

TRINDADE — Ezequiel Dantas
— Granja Guanabara.

MARANHÃO

S. LUIZ — João Múcio Amado —
Filipinho, Quadra 8, c. 2.

MINAS GERAIS:

ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAGUARI — C. M. — Júlio Go-
mes — Agência Moderna. Rua Rui
Barbosa.

BELO HORIZONTE — José Rosa
— Hotel Gontijo — Rua Tupinam-
bás.

CAMPINA VERDE — Astolfo Lo-
pes Cançado — Prefeitura Muni-
cipal.

CAMPO FLORIDO — Sérgio A.
dos Reis Marques — Agência de
Estatística.

CLAUDIO — Elias Canaan —
Casa «Santa Terezinha».

COM. GOMES — Adauto de Oli-
ra — Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS —
Srta. Kermes Maud — Agência do
Correio.

CONSELHEIRO PENA — Gas-
tão José de Souza.

CURVELO — José Amaral Filho.

DIVINÓPOLIS — Prof. Lauro
Barbosa — Av. Getúlio Vargas 21.
DIVISA NOVA — André Pereira
Rabêlo.

FRUTAL — Srta. Irací Martins —
Rua Senador Gomes.

IBIAÍ — Antonio Hermeto de Pai-
va Reis — Agência de Estatística.

ITAPAGIPE — Gontran Maluf —
Agência de Estatística.

ITURAMA — Rui Pereira — Cole-
toria Estadual.

LEOPOLDINA — Dr. José de Pau-
la e José Guedes Campos.

MACHADO — Benedito Moraes —
Av. Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — Represent-
tante: Américo Souto

PARAGUASSU — Sinval Lauro
Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS — João Ernesto Correia
Jr. — Rua Formosa, 36.

PATOS — Casa das Representa-
ções — Geraldo & Cia. — Rua Bene-
dito Valadares.

PATOS DE MINAS — José Do-
mingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRA AZUL — Eulámpio Pi-
menta — Associação Rural de Pe-
dra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime
Evangelista Martins — Inspetoria
do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga
de Rezende — Prefeitura

PIRAJUBA — Antonio da Cos-
ta Brandão

RIO PARANAIBA — José Resen-
de Vargas — Rua Atanásio Gonçal-
salinas — Nuno Lopes Filho.

SANTA JULIANA — Srta. Vera
Abud — Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE —
José Francisco de Oliveira Brasil
STA. RITA DO SAPUCAÍ — Luiz
Venitto Caruso — Rua Silvestre
Ferraz, 31.

UBERLANDIA — Belmiro de O-
liveira — Av. Cipriano del Favero,
178 — Telefone, 1.842.

SÃO PAULO:

ANDRADINA — Nacib Issa —
Sítio São Jorge.

BARRETOS — Agroveterinário
«Monte Castelo» — Av. «Dezenove»
n. 752 — Fone, 200.

BAURÚ — Olentino Marçal —
Rua Rubens Arruda, 378.

FRANCA — Geraldo Alves de
Paula — Rua Barão da Franca,
11.71.

POTIRENDABA — José Cândi-
do de Siqueira.

RIBEIRÃO PRETO — Raul Sil-
va Jardim — Ass. Rural de Ribeir-
ão Preto, — Rua Silva Jardim,

SANTA CATARINA
CURITIBANOS — Henrique Car-
neiro de Almeida.

RIO GR. DO NORTE

CAICÓ — Homero Nobrega —
Faz. Dominga.

RIO GRANDE DO SUL

OLINHO — Valmôr Rosa Peixo-to.

RIO GRANDE DO SUL — Anto-
nio Mendes Amado.

S. LOURENÇO DO SUL — Da-
másio Evaristo Soares.

A B R I L

A Lavoura do mês

HORTA

Neste mês semeam-se todas as variedades de hortaliças, intensificando-se a sementeira da CEBOLA RIO GRANDE, Cessa neste mês a cultura da cebola das Canarias.

Quem desejar produzir TOMATES deve de preferência cultivar a variedade Santa Cruz, a que melhores resultados oferece.

A sua plantação de MELANCIAS, que deve ser intensificada agora, afim de sobreviver durante a seca, quando então sofre ataque dos terríveis "aphideos" deve ser tratada continuamente.

JARDIM

Sementeiras das espécies floríferas anuais mais indicadas. Plantam-se bulbos de: Agapanthus; Amarillys; Alstromeia; Angelica; Cala (Copo de Leite); Cana índica (Biri); Crinum; Cypella; Eucharis; Gladiolos (Palma de Sta. Rita); Haemerocalis; Iris; Junquillos; Último mês para os Lirios; Moraea; Mombretias; Rainuculos; Tigridias e Tritomas.

Recomendamos os AMARILLYS que emprestam uma nota de alegria em seu jardim.

POMAR

As desinfecções "post safra" do seu pomar, antes da entrada do inverno, são importantes, pois, entrando a planta em seu período de descanso hibernal, livre de pragas, é ela predisposta a produzir mais no ano seguinte. Para tal fim aconselhamos o emprego de INSETICIDAS e FUNGICIDAS de resultados garantidos.

Limpeza dos pomares novos, o que é facilitado, usando-se sómente ferramentas adequadas.

APICULTURA

Continuação dos trabalhos executados no mês anterior.

LAVOURA

ALGODÃO — Deve-se cuidar das estradas e caminhos afim de facilitar o transporte do algodão colhido, pois iniciam-se as colheitas neste mês. Preparo dos paíois.

CAFÉ — Preparo do cafetal para a colheita, procedendo-se a cober-



FASES DA LUA

Q. Crescente	— 2
Lua Cheia	— 10
Q. Minguante	— 17
Lua Nova	— 24

30 Dias -- 1952

1 Terça	São Macário
2 Quarta	São F. de Paula
3 Quinta	São Ricardo
4 Sexta	São Zózimo
5 Sábado	Santa Irene
6 DOMINGO	Dom. de Ramos
7 Segunda	São Donato
8 Terça	São Dionísio
9 Quarta	Santo Acácio
10 Quinta	Endoenças
11 Sexta	Paixão
12 Sábado	Aleluia
13 DOMINGO	Páscoa
14 Segunda	São Tibúrcio
15 Terça	São Lucio
16 Quarta	Santa Engracia
17 Quinta	São Rodolfo
18 Sexta	São Galdino
19 Sábado	Sto. Hermógenes
20 DOMINGO	São Leopoldo
21 Segunda	Tiradentes
22 Terça	São Solero
23 Quarta	São Jorge
24 Quinta	Santo Honório
25 Sexta	Santo Herminio
26 Sábado	São Tertuliano
27 DOMINGO	São Cleto
28 Segunda	São Vital
29 Terça	Santa Judit
30 Quarta	Santa Catarina

tura das plantações de ano e Limpeza continua.

CANA — Continuação dos trabalhos do mês anterior.

FUMO — Colheita, desbroço, enguirlamento e secagem.

CEREAIS — Continua-se o plantio de Aveia, Centeio e Cevada.

Horóscopo do mês

Tôdas as pessoas dêste período têm o Sol no signo Tauro governado pelo planeta Vênus.

Esta posição do Sol favorece a aquisição de dinheiro, as propriedades em geral. Em um modo geral, os assuntos financeiros são impulsionados por esta posição do Sol, bem como os assuntos relacionados com a terra, a agricultura e criação de gado. A pessoa sensível e amorosa, mas persistente nos seus objetivos e determinação e perseverança até alcançá-los, sem o menor desânimo. Favorece as atividades, a realização das esperanças, bem como a elevação social, principalmente quando outras influências favoráveis no tema. Inclina para as artes em geral, especialmente a música, a literatura e a pintura. Também a saúde e a longevidade serão favorecidas. A pessoa é paciente e a pessoa possui uma índole generosa e confiável.

Pedras preciosas — Principal: safira; complementares: turquesa e esmeralda.

Flôres — Rosa, violeta, cinto, lírio, açucena e ataraxia.

Perfumes — Verbena, camomila, rosa, violeta e jacinto.

Côres — Branca, rosa, e todos os seus matizes.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

DR. EDGARD R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



CONSELHO DELIBERATIVO: DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

SUPLENTE: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

CONSELHO FISCAL: JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

SUPLENTE: GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

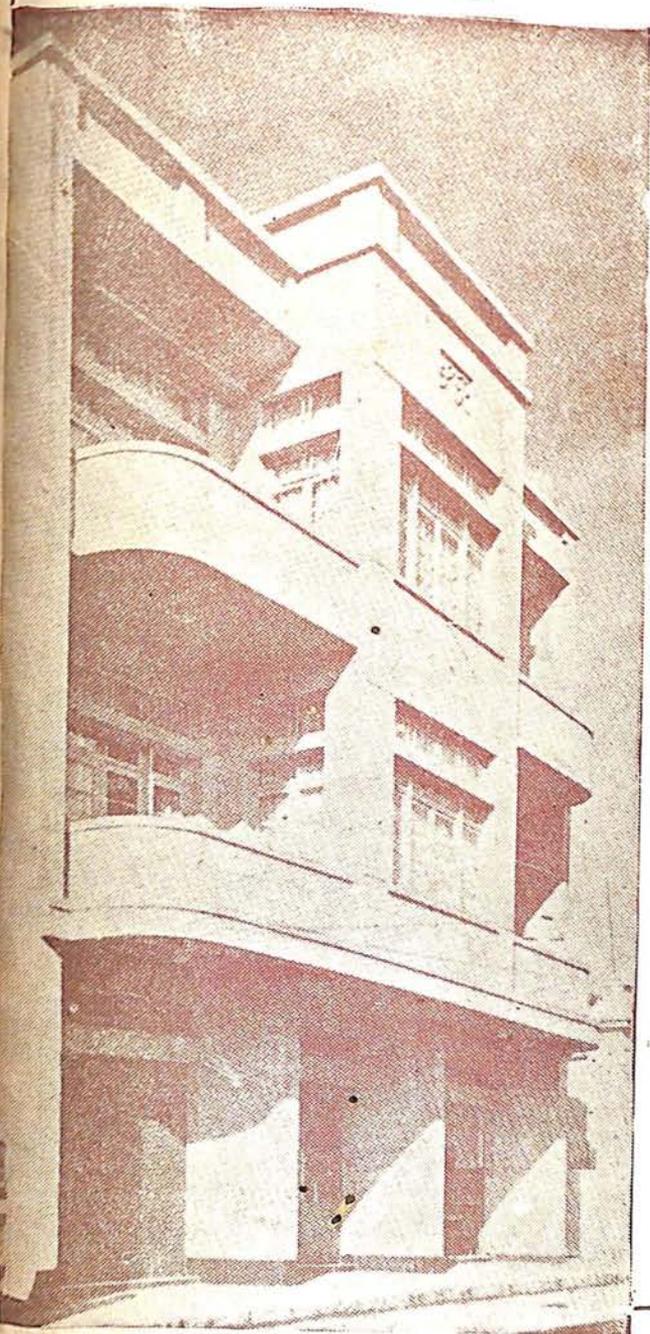
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

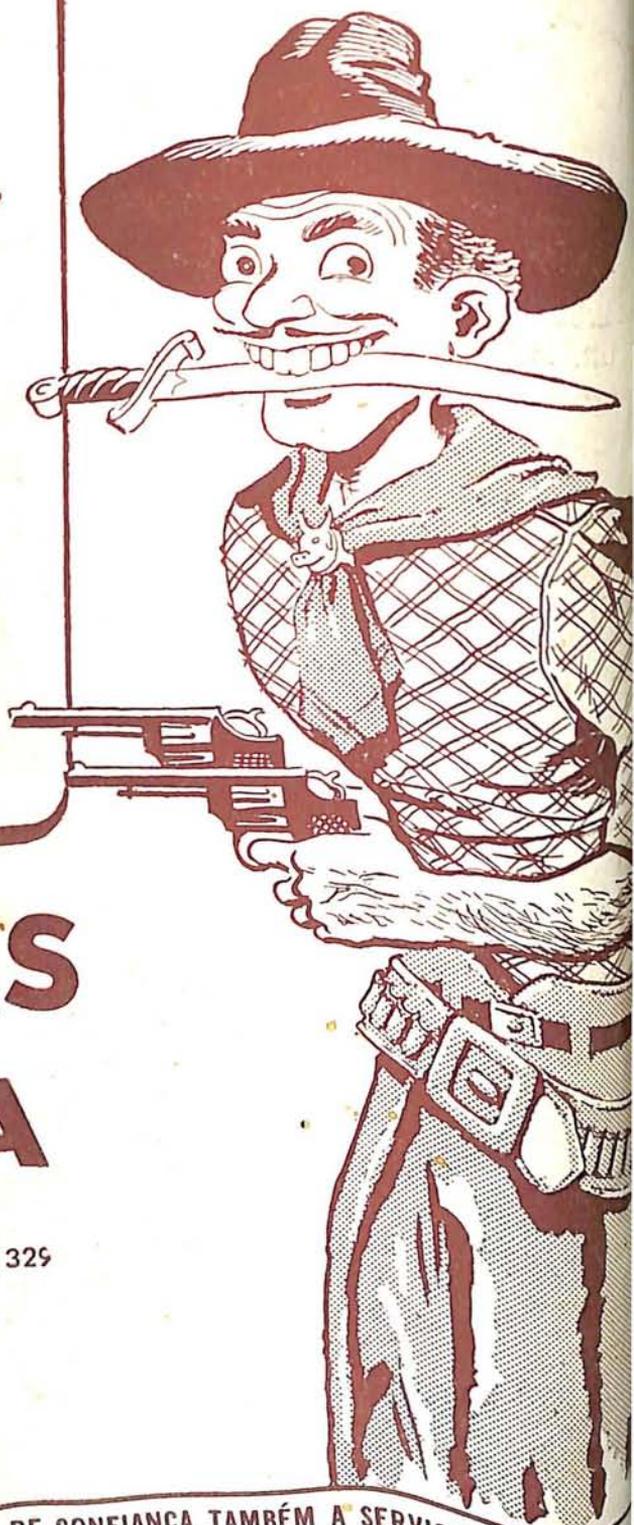
GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA



*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



VACINAS RHODIA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**

PANAM - Casa de Animais